

CLUB CURITIBANO

Relação
Funcionário Correia,
da Permetta,
e Azevedo Macedo

Organ da Associação
segunda sessão.
Diretor Presidente: - Thereso Villares
Curitiba, 6 de Janeiro de 1897

Instrução e Recreio
Distribuição gratuita aos membros
ANNO VIII Num. 15
Segunda edição

AO
Decimo Quinto Anuario
DO

Club

6 D

Maria Isabel Moura Nascimento

A “Revista Clube Curitibano” na constituição do ideário republicano para a formação do “Novo Homem” (1890- 1912)

Texto e Contexto

EDITORA



Maria Isabel Moura Nascimento

**A “Revista Clube Curitibano”
na constituição do ideário
republicano para a formação do
“Novo Homem” (1890- 1912)**

Texto e Contexto

EDITORA

© Maria Isabel Moura Nascimento
Todos os direitos reservados à autora

Texto e Contexto Editora
Projeto Gráfico, Capa e Diagramação
Direção: Vendelino Hauer

M333 A Revista Clube Curitibano na constituição do ideário republicano para a formação do Novo Homem [livro eletrônico]/ Maria Isabel Moura Nascimento; Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2024.

121 p.; e-book PDF Interativo

ISBN: 978-65-6080-037-3

1. Educação - Brasil. 2. História da Educação 3. Imprensa I. Nascimento, Maria Isabel Moura II. T.

CDD: 370.153

Ficha catalográfica elaborada por Cibele Maria Dias CRB-8/9427

TEXTO E CONTEXTO EDITORA
(42) 988834226
textoecontexto.editora@gmail.com



Maria Isabel Moura Nascimento

Bolsista Produtividade CNPq.
Professora do Programa de Pós Graduação
Mestrado e Doutorado UEPG
Professora Convidada da
Universidade UniRovuma Campus Niassa.
Lider do Grupo e Pesquisa HISTEDBR.

- e-mail: misabelnasc@gmail.com
- <https://orcid.org/0000-0001-6243-9973>
- <http://lattes.cnpq.br/9271546918567505>

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Obrigado à vida que me tem dado tanto

Me dio dos luceros que cuando los abro
Ele me deu duas estrelas que quando eu as abri

Perfecto distingo lo negro del blanco
Eu distingo perfeitamente o preto do branco

Y en el alto cielo su fondo estrellado
E no céu alto seu fundo estrelado

Y en las multitudes el hombre que yo amo
E na multidão o homem que eu amo

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Obrigado à vida que me tem dado tanto

Me ha dado el oído que en todo su ancho
Deu-me o ouvido que em toda a sua largura

Graba noche y días
Grave noites e dias

Grillos y canarios, martillos, turbinas
Grilos e canários, martelos, turbina

Ladridos, chubascos
Latidos, chuveisos

Y la voz tan tierna de mi bien amado
E a voz terna da minha amada

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Obrigado à vida que me tem dado tanto

Me ha dado el sonido y el abecedario
Ele me deu o som e o alfabeto

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Obrigado à vida que me tem dado tanto

Me ha dado la marcha de mis pies cansados
Isso me deu a marcha dos meus pés cansados

Con ellos anduve ciudades y charcos
Com eles caminhei por cidades e poças

Playas y desiertos, montañas y llanos
Praias e desertos, montanhas e planícies

Y la casa tuya, tu calle y tu pátio
E sua casa, sua rua e seu pátio

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Obrigado à vida que me tem dado tanto

Me dio el corazón que agita su marco
Ele me deu o coração que sacode seu corpo

Cuando miro el fruto del cerebro humano
Quando olho para o fruto do cérebro humano

Cuando miro el bueno tan lejos del malo
Quando olho para o bem tão longe do mal

Cuando miro el fondo de tus ojos claros
Quando olho para o fundo dos seus olhos claros

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Obrigado à vida que me tem dado tanto

Me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Isso me fez rir e me fez chorar

Así yo distingo dicha de quebranto
É assim que distingo felicidade de quebrantamento

Los dos materiales que forman mi canto
Os dois materiais que compõem minha música

Y el canto de ustedes que es el mismo canto
E sua música é a mesma música

Y el canto de todos que es mi propio canto
E a música de todos que é minha própria música

Gracias a la vida

Graças à vida

Fonte: LyricFind

Compositores: Violeta Parra Sandoval

Letra de Gracias A La Vida

Dedicatória

Ao meu marido, companheiro de sempre,
aos meus filhos que fui presenteada
Lenita, Gabriela, Robson e João Paulo e aos meus
filhos do coração Maria Helena e Eduardo, aos netos
Maria Helena e Thiago. E aos meus
alunos que passaram e os que ainda passarão,
pelo meu processor de sempre aprender.
Este Grupo é a luz, que me faz levantar e trabalhar
para um mundo mais justo e de igualdade social.

Sumário

Prefácio	10
Introdução	13
Como a imprensa se faz presente, junto às transformações do mundo moderno	20
A imprensa como fonte de pesquisa	30
Metodologia proposta e fundamentos metodológicos	77
Fundamentos metodológicos da pesquisa	101
Resultados esperados	108
Considerações finais, a relevância e impacto do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação	110
Referências	113

Prefácio

A tão esperada Proclamação da República, em 1889, trazia em suas entrelinhas algumas questões que precisavam ser solucionadas a fim de que o país pudesse respirar novos ares, libertando-se dos estigmas do regime monárquico.

Muitos republicanos, além do aporte político, eram considerados intelectuais pelo seu envolvimento com a educação, com a imprensa e com a arte (literatura, música, pintura, escultura). Esse envolvimento não resolveria, de imediato, o problema da pobreza e do analfabetismo da maioria da população, muito menos o preconceito de cor latente que permanecia pós abolição da escravatura. Por outro lado, havia uma elite sedenta pela modernidade, desejosa que o país tivesse, culturalmente, ares europeus. Então como resolver esse impasse?

Para os intelectuais, a imprensa seria o melhor caminho, mesmo sabendo que ela seria acessada por um número reduzido de brasileiros, pois a maioria era analfabeta. Essa minoria era a detentora do poder político-econômico e caberia a ela repaginar o país.

Nessa perspectiva, na capital paranaense, dentre inúmeros periódicos, foi criada a Revista Club Curitybano, em 1890, por um grupo de intelectuais sócios da Sociedade Recreativa Club Curitybano (1881). Instaurava-se uma forma de educação complementar oferecida pelo Club e pela Revista, ou seja, era necessário formar um novo homem para uma nova sociedade. No entanto, há de se considerar que o “O Clube foi fundado por uma minoria burguesa a pedido de seus pares, então não estava aberto aos trabalhadores curitibanos, imigrantes, negros alforriados [...]. Tratava-se de um discurso liberal que procurava mostrar algo que não existia: a igualdade de oportunidades [...]” (LEAL, 2020, p. 54).

O clube e a revista (com características diferentes das que tinha nas primeiras décadas) permanecem ativos e glamorosos até os dias de hoje, o que demonstra a sua força no cenário curitibano e a sua relevância para os estudos sobre a história da educação. Portanto, o grupo de pesquisa HISTEDBR Campos Gerais já vem há algum tempo desenvolvendo pesquisas sobre esse periódico, em nível de doutorado (LEAL, 2020), já transformado em livro (2023), e mesurado (Regiane Hartmann Garciarejane), com o tema *Imprensa E Educação: um estudo histórico da educação na sociedade paranaense através da Revista Clube Curitibano no final do Século XIX e início do século XX (1890 - 1912)* orientados pela professora Doutora Maria Isabel Nascimento, pesquisadora CNPq e coordenadora do grupo.

Este livro dá continuidade às pesquisas já realizadas, aprofundando e ampliando as discussões propostas nos trabalhos anteriores sobre o projeto liberal civilizatório educacional do estado do Paraná (LEAL, 2020), visando caracterizar, por meio da Revista Club Curitybano, a formação do “Novo Homem”, aquele que estará à frente de uma “nova” sociedade, guiada pelos ideais republicanos e liberais.

Isso é evidenciado no objetivo geral e nos objetivos específicos respectivamente propostos para o estudo relatado: a análise crítica do desenvolvimento das ideias de educação disseminadas por esses intelectuais que publicavam na “Revista Clube Curitibano”, para formação de um “Novo Homem” e quais as relações com os processos educativos no país; evidenciar a estrutura e a organização da “Revista Clube Curitibano” pelos editores; comparar a “Revista Clube Curitibano” com as demais no país como espaço de educação não formal no mesmo período de estudo; identificar a formação dos intelectuais da “Revista Clube Curitibano”; apresentar o papel da revista conforme a ótica dos intelectuais que publicavam na revista; enumerar os objetivos da revista segundo os intelectuais; apontar a relevância do Clube Curitibano e da “Revista Clube Curitibano”

para a classe burguesa da capital paranaense da época em análise; identificar o ideário liberal que permeava o discurso dos principais articulistas fundadores e colaboradores dessa revista; identificar os aspectos convergentes e os divergentes entre o projeto de educação da revista investigada com os interesses da sociedade na formação do Novo Homem para a ordem republicana.

A tese que direciona esta investigação é a compreensão do papel dos articulistas que publicavam na revista Clube Curitibano, com o intuito de formar um “Novo Homem” para assumir funções de destaque no campo político, econômico, social e cultural da capital paranaense.

A análise cronológica dos exemplares da revista (1890 – 1894; 1895 – 1899; 1900 – 1912) contribui para que haja uma melhor compreensão do pensamento educacional da época e dos intelectuais pertencentes à elite, imersos numa sociedade em transição.

A pesquisa apresentada neste livro não esgota as discussões em torno desse periódico e do Clube Curitibano, pois ambos acompanharam a história da cidade de Curitiba e da educação da sua elite. Ele propõe um novo capítulo desse grande e desafiador universo da história da educação e está aberto para novas contribuições, discussões e proposições.

Profª. Dra. Sandra do R. F. Leal

17.05.2024

Introdução

Este livro traz os resultados do relatório de pesquisa. A presente proposta defende a continuidade e o aprofundamento do trabalho anterior¹ de pesquisa, onde o nosso grupo de pesquisa HISTEDBR Campos Gerais vem trabalhando com a Imprensa e educação desde 2004 e, a cada ano, novas pesquisas de mestrado, doutorado e pós doutorado, vem contribuindo para consolidação do grupo de pesquisa.

Preciso registrar também, que todos estes desafios me levam a estudar mais e perceber o quanto precisamos desvelar neste mundo da história da educação, seja nacional ou internacional. São muitos os desafios, que nem sempre estão aparentes, mas estão presente e precisam ser desvelados pelo pesquisador.

Esta pesquisa possui características próprias, como sinal de uma investigação desafiadora como as demais que organizei, na História da Educação no Paraná-PR. A pesquisa acontece no cenário da capital do Paraná em Curitiba, no final do século XIX e início a Primeira República.

O estudo teve como objetivo buscar a compreender da imprensa e o desenvolvimento do pensamento educacional através da “Revista Clube Curitibano”, como fonte primaria de pesquisa[1], como já publiquei em outros artigos era um local privilegiado onde a classe burguesa paranaense se reunia com intuito de promover seus interesses de classe, com o objetivo na formação do “Novo Homem”.

É neste período, quando diversos grupos sociais se organizaram no país, livres da tutela do poder central em que procuravam consolidar a descentralização federativa dos Estados brasileiros e iniciar

1. “O primeiro congresso de professores públicos do Paraná (1910): legitimação das ideias liberais”, que foi aprovada na “Chamada CNPq N° 12/2017 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa” para o período de 2018 a 2021.

um novo protagonismo nos mercados internacionais. No Paraná, esse processo não foi diferente, onde grupos se organizavam ou se uniam em busca da defesa dos seus interesses que, na maioria, representavam o meio pelo qual estavam inseridos, sejam eles de interesse local ou em ressonância com o plano nacional na formação do “Novo Homem”.

Neste cenário, surgiram inúmeros periódicos na capital, dentre eles a “Revista Clube Curitibano”, em 1890. Foi criada na cidade de Curitiba a Revista Clube Curitibano, um periódico onde circulava ideias referentes aos momentos da história do Paraná que de alguma maneira eram complexos e afetam a vida cotiada dos paranaenses. Em sua organização participaram diversos autores e redatores e colaboradores, como professores, jornalistas e os literários.

Esses utilizavam o espaço da revista em publicações permitindo uma compreensão do progresso que se estabelecia na primeira fase da circulação da Revista (Marach, 2013) no período de 1890-1893. Entre os primeiros relatores que formavam essa primeira fase estão Alberto José Gonçalves, João Ferreira Leite e Cunha Brito. BRITO foi substituído no ano de 1891 por Dario Vellozo, filho de Ciro Vellozo, que tomou a primeira iniciativa em criar a Revista no ano de 1890.

Nessa primeira fase da Revista traziam textos específicos para os sócios do Clube Curitibano, onde a maioria dos leitores era o público feminino evidenciando o desenvolvimento de [...]uma nova percepção estética relacionada à vida moderna, aos novos hábitos de lazer e cultura urbanos[...]em geral, relacionados à moda, costumes e curiosidades – veiculavam e reforçavam esquemas de comportamento, exprimindo a elegância e distinção social que poderia vir associada à atmosfera europeia (Marach, 2013, p.36).

A Revista Clube Curitibano” que trazia as ideias de uma pequena elite de intelectuais curitibanos, que defendiam as ideias abolicionista e republicanas, nos seus primeiros anos de existência, que

a partir de 1870, estes “[...]dois temas ganharam a ponta do cenário nacional: as questões abolicionista e republicana. Não passaria um dia sequer na imprensa e na vida intelectual brasileira sem que um ou os dois fossem discutidos acaloradamente. Não era possível passar ao largo da discussão e não tomar posição frente às idéias debatidas”. (Lombardi, 2006 p.2), Só a partir de então a revista passou a ter uma tiragem quinzenal, e em 1896 final do século XIX é que conseguiu ter uma publicação mensal.

Cabe registrar que estes articulistas que nasceram, na sua maioria, na segunda metade do século XIX, quando o Paraná foi elevado da categoria de 5ª Comarca da Província de São Paulo à categoria de Província, sendo a cidade de Curitiba definida como sua capital (Nascimento, 2004). Desse grupo de intelectuais, salvo Ermelino Agostinho de Leão que nasceu 1834, porém, todos os demais “[...]cresceram em meio às ideias do republicanismo e o abolicionismo, que os acompanharam até a juventude, a partir da Abolição em 1888 e a proclamação da República em 1889” (Camargo Junior, 2018, p.23).

Apenas Dario Vellozo, que não era nascido Paraná, ele nasceu no Rio de Janeiro em 1869, todos os outros articulistas da Revista Clube Curitibano, nasceram no Paraná, entre 1864 e 1874. Esse grupo de articulistas, que se encontravam regularmente nos salões do Clube Curitibano para falar de literatura, influenciaram gerações de pessoas e ideias no Paraná, que precisam ser estudadas para além de sua existência, pois colaboraram com os escritores locais “[...]no esforço de reversão do estigma de local isolado, desabitado e atrasado, substituindo-o por um emblema de “promissão”, de uma “terra do futuro” (Camargo Junior, 2018 p.23).

Os principais articulistas construíram uma retórica que tinham como projeto de um “novo homem”, um projeto de nação no engajamento do Paraná no cenário nacional. A presente pesquisa, teve como objetivo geral: a análise crítica do desenvolvimento das

ideias de educação, disseminadas por esses articulistas que publicavam na “Revista Clube Curitibano”, para formação de um “Novo Homem” e quais as relações com os processos educativos no país.

São nossos objetivos específicos: evidenciar a estrutura e a organização da “Revista Clube Curitibano” pelos principais articulistas;

- analisar a “Revista Clube Curitibano” com as demais no país como espaço de educação não formal no mesmo período de estudo; identificar a formação dos intelectuais da “Revista Clube Curitibano”;

- apresentar o papel das revista conforme era divulgado pelos articulistas que publicavam na revista;

- verificar o que a revista Clube Curitibano divulgava como objetivo da revista segundo os principais articulistas;

- compreender a importância da “Revista Clube Curitibano” para a classe dominante economicamente no Paraná;

- identificar o ideário liberal que permeava o discurso dos articulistas dos criadores dessa revista;

- identificar os aspectos convergentes e os divergentes entre o projeto de educação da revista investigada com os interesses da sociedade na formação do “Novo Homem” para republicana que se organizava. Estes objetivos foram apresentados também no formado de publicação em revistas e também através de teses e dissertações do grupo² de pesquisa.

A perspectiva teórica-metodológica que orientou a pesquisa caracteriza na persistência de superação dos limites dos contrastes entre os paradigmas tradicionais da historiografia representados pelo positivismo e presentismo (Schaff,1995 e Saviani, 2007) e na interlocução crítica das contribuições da “Escola dos Annales” (Burke,1997) e

2. A tese: Projeto Paranaense de Civilização Nas Páginas da Revista Clube Curitibano (1890 – 1898) e a Dissertação: Imprensa E Educação: Um Estudo Histórico da Educação Na Sociedade Paranaense Através Da Revista Clube Curitibano No Final do Século XIX E Início Do Século XX (1890 - 1912).

que ficou conhecida “História Nova” através da terceira geração dos Annales. Para tanto, cabe ao historiador da educação a reconstrução do conhecimento que está em constante movimento, que vai do caótico (síncrese) para se chegar por meio da abstração (análise) para, então, chegarmos no (concreto) entendido como uma “[...] rica totalidade de relações e determinações numerosas (Marx,1973, pp.228-237). Partindo destes princípios, iremos analisar em três momentos marcadamente importante para a organização da Revista Club Curitibano.

O primeiro momento da pesquisa abordamos a circulação da revista nos anos de 1890 a 1894, período de criação e efervescência do ideal republicano, com o objetivo caracterizar o grupo fundador da Revista Club Curitibano, por meio das vinculações expressas em sua produção, suas relações com o poder político da época e a atuação como classe dominante.

O segundo momento da pesquisa abordamos a circulação da revista nos anos de 1895 a 1899, porém dividido em duas partes. A primeira parte trata das transformações da revista com a nova direção de Dario Vellozo, na redação assumem Silveira Neto, Pe. Alberto e João F. Leite. Neste período o nome da revista passa a ter uma nova grafia: Club Coritybano. Nesta parte, pretendeu-se analisar como se ocorreu essa nova fase da revista e qual era a proposta educacional debatida, para a constituição do ideário de formação do homem republicano.

Na segunda parte, analise do número especial da Revista Club Curitibano, em homenagem a Cruz e Souza em abril de 1898 (ano IX) com a redação de Emiliano Pernetta, Julio Pernetta e Romário Martins, com o objetivo de compreender quais são as diretrizes divulgadas na revista para consolidação do ideário republicano no Paraná.

O terceiro momento da pesquisa aborda a circulação da revista nos anos de 1900 a 1912. Este inicia com a publicação no dia 3 de maio de 1900 de um número especial em comemoração ao quarto

centenário do descobrimento do Brasil, com a colaboração de intelectuais do Paraná. Nesta fase da pesquisa, concentramos em compreender quais os temas que predominavam pela “Revista do Clube Curitibano” e também compreender o ideário que predominava nos discursos do articulistas que mais publicavam na revista.

As fontes primárias selecionadas da Revista Clube Curitibano ficou concentrada nos anos de 1890 a 1912, por ser um período que retrata final do século XIX e início do século XX, sem interrupção das revistas. Diante destas fonte, procuramos fazer o caminho que é único, que cada pesquisa tem o seu, de investigação com a articulação do singular para o universal “[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2012, p. 13).

Um outro dado importante foi o trabalho de tese da Sandra do Rocio Ferreira Leal com o tema “Projeto Paranaense De Civilização Nas Páginas Da Revista Clube Curitibano (1890 – 1898)” “um estudo histórico sobre a efervescência da primeira década da República no Brasil, mais especificamente em Curitiba, com o objetivo de analisar as ideias disseminadas e o papel desempenhado pela revista Clube Curitibano no processo de civilização, modernidade e progresso da sociedade paranaense” (LEAL, 2020, p.03).

E Regiane Hartmann Garcia com o tema de dissertação de mestrado intitulada: “Imprensa e Educação: um estudo histórico da educação na sociedade paranaense através da Revista Clube Curitibano no final do século XIX e início do século XX (1890-1912)” Um estudo histórico que colaborou muito com história da educação no Paraná e os “[...]movimentos sociais, políticos e culturais, vividos no Brasil, mais especificamente, em Curitiba, articulados pela imprensa, através do ideário republicano presente na passagem do século XIX para o século XX, na Revista Clube Curitibano,

durante o período de (1890-1912) representado pelos discursos dos intelectuais colaboradores da revista” (GARCIA, 2022.p.3).

Um dos fatores que buscamos na pesquisa é o da “[...]atualidade da pesquisa histórica” (Saviani, 2007), pois, trabalhamos na compreensão do passado e o presente como faces de mesma moeda, por tanto nesta junção, que não se separam nos ajudam a analisar o tempo presente. Como iremos trabalhar com uma quantidade grande de números publicados da revista, além de documentos escritos sobre a “Revista Clube Curitibano”, que se encontram em livros, artigos, textos oficiais e, também, em teses e dissertações Este trabalho de Pesquisa Produtividade que se apresenta no formato de livro como parte de um processo da construção do conhecimento na História da Educação Brasileira, tem um movimento dinâmico e, por isso, social, político e histórico.

A tese de trabalho que orientou o estudo constituiu na compreensão do papel dos articulistas que publicavam na revista Clube Curitibano, para formação de um “Novo Homem” na Primeira República e das suas relações constituídas socialmente, perpassando pelo passado para se chegar ao presente, para, então, chegar-se nas ideias pedagógica por eles disseminadas nos artigos publicados.

COMO A IMPRENSA SE FAZ PRESENTE, JUNTO AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO MODERNO

A imprensa³ periódica se faz presente de forma mais intensa com as transformações do mundo moderno, nos séculos XVI e XVII, com as publicações vinda da Europa⁴ e uma “[...] série de folhas volantes impressas, como libelos, os pasquins, os almanaques, além das occasionnels francesas, dos zeitungen alemães e das gazetas italianas, atividades que tiveram longa sobrevivência” (Alves, 1998, p. 7).

No Brasil, a partir de 1808⁵ e, de forma mais intensa, a partir de 1822, a imprensa se expande e se organiza com características próprias e com participação e influencias políticas, e com a expressão dos

3. Não é objetivo deste trabalho contar a história da imprensa no Brasil pois já temos pesquisas na área como: Trajano Silva Jardim e Iolanda Bezerra dos Santos Brandão(2014), Sodré, 1999, e outros que contribuem muito com os estudos.

4. É preciso chamar a atenção para os estudos de Melo, que aponta que imprensa tem seu início no Oriente, onde “chineses, japoneses e coreanos não apenas realizavam impressões tabulares desde o século VII, mas chegaram até a possuir tipos móveis, por volta do século XI” (Melo, 2003, p. 33).

5. Os governantes portugueses, acantonados no Brasil durante o período de ocupação da Península Ibérica pelas tropas de Napoleão Bonaparte, providenciaram a instalação de prelos e tipografias, ensejando a circulação do primeiro jornal em língua portuguesa na América – a Gazeta do Rio de Janeiro, editada pelo Frei Tibúrcio José da Rocha. Precedendo esse oficialista, que sofre as penas da censura estatal, Hipólito da Costa lançara em Londres e enviara clandestinamente para o Brasil o jornal Correio Braziliense, considerado o mais antigo periódico brasileiro, pela sua natureza independente e pelo seu caráter noticioso (Melo, 2003, P. 31).

interesses de cada época, na qual o país sofreu transformações resultantes das contradições de relação da classe dominante colonial com a nascente burguesia (Nascimento, 2004).

O progresso da imprensa no Brasil estava vinculado ao desenvolvimento mesmo que lento do país. “Há, entretanto, algo de universal, que pode aparecer mesmo em áreas diferentes daquelas em que surge por força de condições originais: técnicas de imprensa, por exemplo, no que diz respeito à forma de divulgar, ligadas à apresentação da notícia” (Sodré, 1999, p.452).

A linguagem, que era recorrente a partir de 1822, tanto dos jornais de oposição “[...]quanto dos governistas, era em geral extremamente agressiva e virulenta, marcada que estava pela paixão dos debates e das polêmicas. A agressividade da imprensa – seja oposicionista ou governista, liberal ou conservadora – era reflexo do clima de exaltação e luta que marcou o processo da independência e o primeiro reinado” (Ribeiro, 2004, p.2). Por outro lado cabe registrar que “Após o processo de independência, a perseguição aos jornalistas continuaria com uma nova roupagem, que seria resguardar os interesses do Império, tanto que o português José Soares Lisboa, diretor do jornal Correio do Rio de Janeiro teve que sair do Brasil” (Kichileski e Locatelli, 2018, p.15)



Fonte: Agencia do Senado- Centenário da Independência Publicado em 12/8/2022
<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/08/bicentenario-e-momento-para-brasil-encarar-seus-problemas-diz-historiador>

As produções dos jornais⁶ nesta época eram organizadas de forma artesanal, com a utilização de prensas artesanais no formato de tipografias. É claro que estas publicações eram “[...]publicações de formato pequeno e muito irregulares na sua periodicidade. Tinham, além disso, vida efêmera. Era comum jornais tirarem um ou dois números e, depois, desaparecerem. Ou saírem durante algum tempo, sumirem e, anos depois, voltarem a circular” (Ribeiro, 2004, p.2).

A nova dinâmica mundial decorrente dos efeitos globais da revolução científico-tecnológica de fins do século XIX nas economias agroexportadoras como o Brasil, somada à política especulativa

6. A proliferação da imprensa a partir de 1821 foi resultado da liberdade de expressão surgida com o constitucionalismo. O término da censura prévia possibilitou, o crescimento da imprensa periódica no Brasil, consideramos relevante chamar a atenção que a liberdade de imprensa no país não seguiu uma evolução linear nesse período. Constantes alterações na legislação significaram momentos de recuo e de expansão. Além disso, os homens que se dedicavam à atividade da imprensa eram constantemente submetidos às mais variadas formas de arbítrio. Era comum jornais serem empastelados e jornalistas, ameaçados, espancados ou presos. (Ribeiro, 2007, p.3).

(encilhamento) e às pressões comerciais da Inglaterra durante todo o século XIX e do gradativo, mas inexorável aumento mundial da demanda pelo consumo do café, fez emergir um debate sobre a substituição da mão-de-obra escrava por assalariada, pela mão de obra dos imigrantes europeus.

A imigração no país foi incentivada pelo Governo e a maioria dos imigrantes que aqui chegavam foram encaminhados para trabalhar nas lavouras de café, [...] que, em razão da sua importância econômica, tinha a maior necessidade de braços para o trabalho. Um número menor de imigrantes foi estabelecido como pequenos proprietários nos núcleos coloniais etnicamente homogêneos, em especial, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo (Nascimento, 2004, p.30).

Cabe chamar a atenção que neste jogo de interesse em que os trabalhadores africanos, os descendentes nascidos no Brasil, na sua maioria eram livres, não foram incluídos neste processo de aproveitamento da mão de obra, como trabalhadores nas lavouras de café. Neste período os grupos dirigentes defendiam a imigração europeia como forma “branqueamento” da população e também pela pretensa “[...] crença na superioridade inata do trabalhador europeu, particularmente daqueles cuja ‘raça’ era distinta dos europeus que haviam colonizado o país” (Furtado, 2007, p. 130).

Os imigrantes europeus eram atraídos por propagandas que eram divulgadas, baseadas apenas nos recursos naturais do país

Não existe, neste planeta, paiz algum que melhor se preste a imigração do que o nosso; nem um que offereça vantagens mais captatorias aos que elle se destinam. Já pelos attractivos naturaes que ostenta e já pelas condições da sua organização social, já pelos recursos naturaes do seo sólo e já pelas garantias da suas leis- o Brasil é indubitavelmente o paiz que, no presente, maior somma de encantos e seduções deve ter para o immigrante. Sendo assim, como patente o é, não vemos razão ou motivo que justifique o

legitime essa imigração official, apparatusa, diplomatica, subvencionada. Somos convencidos e sinceramente pela imigração; mas não por essa. Somos pela imigração espontanea, porém, desejariamos que a encaminhassem de outro modo. Queriamos que viesse para a nossa Pátria quem a desejasse; queriamos não que se fizesse prapaganda della no estrangeiro, apregoando-a, offerecendo-a, como se ella fôsse uma mercadoria, um objecto de mercancia, e sim que offerecessemos nos mercados convenientes ao seos principaes productos, que expuzessemos nos certames industriaes os efeitos das suas industrias, que se exhibissem amostras das suas terras, acompanhadas das respectivas analyses, amostras dos seos minerios, das suas madeiras, tudo authenticado e documentado, que mostrassemos photographias das suas principaes cidades, clichés dos seos melhores terrenos-sólo e sub-solo, que tornassemos ali conhecidas as suas leis, os seus codigos e sua liberrima constituição para assim attrahirmos o imigrante espontaneo seduzido, enganado por si mesmo. Queriamos isso e não esse arrebanhamento de gente que se faz povoar o nosso solo a torto e a direito, não para produzir o desenvolvimento nacional, mas, para fazer estatisticas phantasticas que digam que temos milhões e milhões de habitantes (IMMIGRAÇÃO. Jornal O Progresso, Anno V, N.514, 20.1.1912).

E ao chegar no Brasil, os imigrantes percebiam que haviam adquirido uma dívida com o país, que iniciava deste da sua partida do pais de origem. “Os imigrantes eram subvencionados, ou seja, recebiam as terras e nela deveriam plantar, desenvolvê-la, e o lucro líquido no final da colheita era dividido com o proprietário. Os colonos ficavam em desvantagem em razão dos encargos assumidos pela vinda para o nosso país” Nascimento, 2004. p.34).

Imagem 2
Primeiros Imigrantes no Paraná na atividade de desmatamento.



Fonte: Casa da Memória Ponta Grossa –PR-2004

Ao perceber a realidade aqui encontrada os imigrantes criticavam a forma como era conduzido a imigração, no país

[...] em primeiro lugar porque ella nos custa rios de dinheiro; em segundo lugar, porque ella rabaixa o nivel internacional da nossa patria que fazemos apregoar, quase como em leilão, no estrangeiro; em terceiro lugar, porque assim precedendo incorremos na pecha de ingenuos e de mentirosos, pois que ao mesmo tempo que descrevemos o nosso paiz como um eden, fazemos aos immigrants propostas e vantagens que nem na Africa faria para trazel-o para esse eden, contradição essa que afugenta o colono por fazel-o duvidar ou da seriedade das propostas, ou das virtudes do Brazil; em quarto lugar, porque, com essa immigração temos criado inimigos e rivaes ciumentos, que em despeito vão dizer de nós na Europa, as mais torpes coisas, estabelecendo se ali duas correntes radicalmente diversas, uma de propagação e outra de diffamação do país; em quinto lugar, porque, vendo e ouvindo as propostas vantajosas que fazemos ao immigrant, alguns centros europeus desconfiam dellas e ora permittem ora dão se ao luxo de prohibir a vinda de immigrants do seo paiz para o nosso, como se isso devesse se asumpto da competencia da diplomacia internacional moderna; em

sexto lugar, porque essa formula de povoamento do solo prescinde da escolha da raça, da familia e do individuo que, como semente de gente, vem localizar-se entre nós e conviver conosco, e até entre-laça-se com a nossa nacionalidade, questão essa que deveria merecer o estudo e a reflexão dos governos, pois a seleção da semente da população destinada a habitar este maravilhoso país não merece ser menosprezada pelos pensadores e pelos povoadores do território; em setimo lugar porque a immigração subvencionada arranca o immigrante vigiado para não mudar se de rumo e destino, as arastando, contrariado, de má vontade, de mau humor e ligado a um lote que nem sempre lhe agrada e lhe serve e ao qual elle fica vinculado pelos compromissos que assumo, transformando numa espécie de escravo do paiz que o trôuxo ou do servo da gleba, onde o arrojaram e o fixaram, factos esses que obscurecem o espirito desse individuo e o transformam, como aconteceo ao negro, não num agente de progresso e prosperidade, mas sim num instrumento de odio ao paiz que generosamente quis faz-lo feliz;em oitavos lugar, porque os imigrantes subvencionados veem para o paiz que escolheram, se lhes foi permittido que mais lhes conviria e ahi ligam-se aos seus seos lotes, que é o seu mundo, o seu paraizo e nem sequer pensam na sorte, no progresso da sua nova pátria, que nesse pequeno agrupamento não conquistou nem amigos nem auxiliares, nem companheiros, nem cofactores da sua evolução. (Jornal O Progresso. IMMIGRAÇÃO Anno V , 20.1.1912).

O país tinha uma educação que, era oferecida de forma precária, pois não existiam escolas e nem professores preparados para atender em todo o país, o que era oferecido, era uma instrução que embora “[...]estatal, não era pública, tendo em vista que não podia atender a todos com direitos iguais, favorecendo apenas alguns, nesse caso, a pequena camada burguesa tinha acesso à instrução que o Estado imperial oferecia. Uma pequena parcela da burguesia é que detinha o acesso à escolarização” (Nascimento, 2004, p. 40) É claro que, está mesma classe burguesa detentora do poder e dos meios de produção, tinha como mirante fortalecer

[...] as suas perspectivas políticas para formar o Estado Nacional, escudava-se nos discursos e decretos que estabeleciam em lei a necessidade de instrução da classe “inferior,” o povo. Para essa pequena burguesia, era interessante a legitimação pelo Estado, porque nada era mais seguro que o governo utilizar-se desse mecanismo. Com base nesse movimento, as capitais de algumas províncias deram-se conta da necessidade de criação das primeiras escolas normais no país, a fim de dar condições para a formação de mais professores. As escolas normais passaram a ser vistas, na metade do século XIX, como necessárias nas capitais das Províncias. Podemos, assim, dizer que foram criadas, então, as condições e as atribuições dadas às escolas normais para o aperfeiçoamento do magistério. O professor teria de estar “em sintonia” para executar uma “nova missão,” de acordo com as prioridades do controle ideológico do Império, no qual a classe dominante do Estado organizava-se em monopólio para o domínio e a exploração da terra, utilizando-se da mão-de obra escrava negra (Nascimento, 2017, p.40).

Mão de obra escrava que era a base de sustentação da economia do país baseada na continuidade da exploração dos escravizados negros “[...]mantidos como força de trabalho na produção, no latifúndio de terras para plantio, no imobilismo da indústria ao dar preferência pela importação dos artigos ingleses e no modelo agro-exportador de alimentos e matérias-primas para os países ricos” (Nascimento, 2004, p.43).

Imagem- 3
Trabalhadores e Trabalhadoras nas lavouras do país



Fonte:<https://acaopopular.net/jornal/a-luta-esquecida-dos-negros-pelo-fim-da-escravidao-no-brasil/>

E uma escola, que irá fortalecer os interesse da classe burguesa e para isso a educação para a classe trabalhadora, passa para segundo plano, permanecendo num

[...]estado de inconsciência em relação aos direitos individuais, bem como, aos direitos políticos, sem iniciativas e poder de ação. A presença do Estado, nesse momento, era quase imperceptível, pois estávamos diante de uma sociedade dominada por uma classe escravagista, formada para atender a uma minoria preocupada com o controle social e que tinha em vista manter seus privilégios. (Nascimento, 2004, p.64).

Foi um grande marco no Brasil a abolição do trabalho escravo para assalariada e a proclamação da República, porém, é preciso registrar que todo esse processo se deu embaixo de muita luta, da população escravizada por mais de trezentos anos que só “[...] passa ser valorizado de forma ideológica, já que as relações de trabalho mu-

daram, não havia mais o trabalho coercitivo, sob a força do chicote” (Nascimento, 2009, p.8).

A imprensa caminha junto com o desenvolvimento burguês, “[...]o capitalismo comercial e a ascensão da burguesia, tendo se tornado clássica a tese de que ‘a História da Imprensa é a própria história do desenvolvimento do Capitalismo’”. E neste sentido a imprensa foi se modernizando a partir do final do século XIX no país, retratando em suas páginas os confrontos e conflitos que são econômicos, social, político e econômico portanto, históricos. E desta forma a imprensa deixa suas características artesanais e vai “[...] sendo substituída pela imprensa industrial. A imprensa brasileira aproximava-se, pouco a pouco, dos padrões e das características peculiares a uma sociedade burguesa” (Sodré,1999, p. 261).

O discurso que vai se organizando através da grande imprensa não é neutro e nem desinteressada, ela só camufla a defesa que faz da classe burguesa onde não podemos esquecer que

[...] sempre, sempre, sempre, que o jornal burguês é um instrumento de luta movido por ideias e interesses (qualquer que seja sua cor) é um instrumento de luta movido por ideias e interesses que estão em *contraste com os seus*. Tudo o que se pública é constantemente influenciado por uma ideia: servir a classe dominante, o que se traduz sem dúvida num fato: combater a classe trabalhadora. É preciso dizer e repetir que a moeda atirada distraidamente para a mão do ardina é um projétil oferecido ao jornal burguês que o lançará depois, no momento oportuno, contra a massa operária. (Gramsci, 2002d,v. 6).

A imprensa seja no formato de jornal ou revista, ela não está ali apenas como

[...]um propagandista coletivo e um agitador coletivo. Ele é, também, um organizador coletivo. Neste último sentido, ele pode ser comparado com os andaimes que são levantados ao redor de um edifício em construção, que assinala os contornos, facilitam as

relações entre os diferentes pedreiros, ajudam-lhes a distribuírem tarefas e a observar os resultados gerais alcançados pelo trabalho organizado” (Borges, 2023,3).

No interior de uma sociedade existe pluralidade de interesses e de pensamentos organizados nas “[...]diversas culturas políticas, mas com zonas de abrangência que correspondem à área dos valores partilhados” (Berstein, 1998, p.354). E desta forma quando os interesses da mesma classe burguesa se unem é para dar uma resposta “[...] uma baseada nos problemas da sociedade, penetre nos espíritos sobre forma de um conjunto de representações de carácter normativo e acabe por surgir como evidente a um grupo importante de cidadãos” (Berstein, 1998, p.356) E é claro que a imprensa enquanto aparelho ideológico que atende a classe burguesa, a sua presença irá ter um papel importantíssimo, para difusão destas ideia que

[...] é variada, por vezes contraditória, e é a composição de influências diversas que acaba por dar ao homem uma cultura política, a qual é mais uma resultante do que uma mensagem unívoca. Esta adquire-se no clima cultural em que mergulha cada individuo pela difusão de temas, de modelos, de normas, de modos de raciocínio que, com a repetição, acabam por ser interiorizados e que o tornam sensível à recepção de ideias ou à adoção de comportamentos convenientes. Que o cultural prepara o terreno do político aparece desde já como uma evidência de que alguns retiraram estratégias.” (Berstein, 1998, p.357)

A imprensa como fonte de pesquisa

É consenso entre os pesquisadores e historiadores da educação no país, que, os impressos como fonte de pesquisa, vem assumindo cada vez mais um papel relevante no interior das pesquisas em História da Educação na sociedade brasileira, pois ela traz informações com as características próprias de cada época.

A imprensa traz aproximações em relação aos acontecimentos, porém estas aproximações precisam ser investigadas para a compreensão das ideias nela veiculadas, e para isso precisamos ler estas notícias com uma lupa de alto alcance, para podermos nos remeter ao centro dos interesses presentes, que muitas vezes não se consegue perceber no primeiro plano e só com um descortinar das verdades que estas notícias vem sendo apresentados como reveladoras de sua ideologia⁷ e de que formar estas verdades se apresentam, pois “[...] ela possui uma série de “armadilhas” que o pesquisador deve estar preparado para enfrentar para melhor compreender a sua fonte e/ou objeto de estudo” (Oliveira, 2011, p,141). Seja qual for o aporte teórico, quero chamara a atenção para “[...]o fortalecimento das pesquisas em história da educação, a fim de demonstrar que estudos que tratam dos sujeitos, seja qual for a área, são estudos históricos, pois a práxis é uma produção histórica” (Zanlorenzi e Nascimento, 2019, p.2).

A riqueza das fontes, quando são bem investigadas ela trazem o diálogos com “[...]as teorias é, portanto, a possibilidade de além de problematizar a ambas, alterar as representações que temos não só delas, mas também da própria pesquisa histórica. É evidente que tais representações não são apenas criações do espírito, mas produtos da mentalidade de uma certa época, de certas categorias sociais e determinados grupos. (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 32).

A imprensa como fonte de pesquisa ela traz importantes informações que a partir do final do século XIX, resultou em [...] mudanças historiográficas relacionadas à colocação de novos problemas, novas abordagens e utilização de novos objetos e fontes para a pesquisa histórica. Foi a partir das discussões sobre o significado dos documentos que as suspeitas em relação aos jornais desapareceram” (Capelato,2015, p. 114).

A imprensa como fonte de pesquisa, poderá oferecer grandes possibilidades de estudo, falo isso no futuro, pois dependerá do

7. Ideologia é um mascaramento da realidade social que permite a legitimação da exploração e da dominação. Por intermédio dela, tomamos o falso por verdadeiro, o injusto por justo (CHAUI, 1982).

mirante do pesquisador, para que possa descobrir verdades que por muito tempo silenciadas. Ai sim, enxergar na imprensa “[...]possibilidades para o estudo da história porque nela fica registrada a vida cotidiana de uma sociedade em seus múltiplos aspectos, o que permite ao historiador compreender como viveram os indivíduos de outras épocas, não só os “ilustres”, mas também os sujeitos anônimos (Capelato, 2015, p. 115).

A imprensa da época divulgava que a expansão da educação para as massas, com a criação dos grupos escolares, no final do século XIX, surgia como redentora da nação e instrumento de modernização sendo considerada como os pilares que vão dar sustentação para “[...]construção dos Estados-nação e a modernização social [...] sobre os quais se alicerçaram os ideais e as políticas de inovação educacional no final do século XIX [...]” (Souza, 2000, p.12).

Imagem 4-
Instituto de Educação que fez 100 Anos



Fonte: <https://www.jornalpontagrossa.com.br/noticia/12338/instituto-de-educacao-do-parana-comemora-145-anos-com-exposicao-virtual>

A imagem acima que foi cede do Escola Instituto de Educação, por um grande período em Ponta Grossa-Pr retratado na imprensa

local, mostra como a educação no final do século XIX e início do XX retratam a preocupação da modernização deveria passar pela criação das primeiras escolas, para atender a classe trabalhadora.

É nesse cenário, que não é só local, mas, sim, internacional, que as ideias se organizam de forma particular no país, através da influência de muitos cientistas que vieram de “[...] países de democracia consolidada, da falência dos regimes autoritários nos países do Leste Europeu, Ásia e América Latina e das incertezas quanto à consolidação dos regimes democráticos” (Gama Neto, 2011, p.1).

O termômetro dos valores passa a ser revisto e pensado, de forma que será a liberdade que irá “[...] determinar a natureza da igualdade ou da realização da justiça[...]. E é essa igualdade absoluta (que não é econômica, mas social e política) que determina a democracia, isto é, o poder dos demos” (Chaui, 1980, p.149)”.

Os mais variados temas da organização escolar tornaram-se objeto da reflexão política e pedagógica” (Souza, 2000, p.12), com uma nova geração de intelectuais com influência no ideário do individualismo liberal, que privilegiava as ideias de liberdade e progresso. Estas ideias, consideradas inovadoras, vinham da Europa pela influência de intelectuais como os alemães: Herbert Spencer, Charles Darwin, Henry Buckle e Friedrich Ratzel e os franceses Auguste Comte, Hippolyte Taine, Ernest Renan” (Sousa, 2012, p.14).

Buscava-se delinear a identidade nacional,⁸ sem se distanciar da ciência na sociedade, que se articulava há um grupo de cidadãos que são parte de uma mesma nação, que se perguntavam sobre qual conhecimento deveriam se apoiar: quais são os conhecimentos de maior aplicação? Para essa indagação todos são unânimes a Ciência. Para a sua própria conservação ou [...], para a conservação da vida e da saúde, o conhecimento mais importante é a Ciência. Para a indireta

8. “Cabe aqui referenciar o Trabalho de José Murilo de Carvalho em busca de retratar as das representações simbólicas para a República e a debate dos “proclamadores” travaram para “substituir um governo e construir uma nação” (Carvalho, 1990, p. 24).

conservação própria, o que se chama ganhar a vida, o conhecimento de maior valor é a Ciência” [...] (Spencer, 1884, p. 67).

Era consenso que a ciência era o fator primordial para desenvolvimento da sociedade, apoiada no poder da escola como fator de progresso, “[...] modernização e mudança social. A ideia de uma escola nova, para a formação do homem novo articulou-se com as exigências do desenvolvimento industrial e o processo de urbanização” (Souza, 2000, p.12).

Neste período, o Paraná tinha dois grupos que predominavam no cenário político e econômico composto por pessoa que compunham a elite rural dos Campos Gerais e também os representantes da burguesia ervateira de Curitiba e do litoral. “[...] quando a produção da erva-mate expandiu-se para atender ao mercado platino, aumentando seu capital político e econômico” (Corrêa, 2009, p.2). Paralelamente, o tropeirismo⁹ entra em decadência e, com o advento das ferrovias as elites tradicionais, entram em decadência econômica e essa perda de capital.

9. “O tropeirismo promovia a interligação dos pólos econômicos do Brasil. As mercadorias importadas e alimentos eram trazidos no lombo de mulas e cavalos que integravam diferentes pontos da geografia nacional. Quando não aproveitavam as estradas há muito tempo abertas pelos índios, os tropeiros tinham o trabalho de desbravar a mata virgem para a criação de novas rotas. Nos séculos XVII e XVIII, o tropeirismo representou grande importância para o fortalecimento da economia e crescimento da vida em espaços rurais e pequenas cidades, principalmente no sul do País, devido à forma como as viagens eram realizadas – em caravanas à cavalo”

Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/tradicoes-tropeiras-2/> Acesso: 22/06/2020

Imagem 5

As coletas de erva-mate nas florestas do interior do Paraná



Fonte: Weiss, 2017. Acessado 12.05.23

<https://www.cederva.org/a-erva-mate-no-seculo-xix>

Os partidos considerados “Conservador e Liberal¹⁰ imperiais tinham sua composição social nessas elites ervateiras¹¹ e rurais, respectivamente” (Corrêa, 2009, p.2). É neste PERÍODO que os cha-

10. “O Partido Liberal, representante das elites agrárias, tinha sua produção mais voltada para o mercado interno. Porém, com a crise de sua posição no campo econômico, cada vez mais dominado pelos ervateiros, unido à configuração do jogo político nacional, com a hegemonia saquarema, a posição dos grandes proprietários ligados ao tropeirismo e à pecuária foi ficando cada vez mais dominada, embora desafiasse com frequência a hegemonia dos conservadores, obstruindo a aprovação de suas demandas na Assembléia. O principal órgão do partido foi o Dezenove de Dezembro, primeira folha impressa no Paraná. Após a Proclamação da República, aceitaram os fatos e aderiram ao governo provisório” (Corrêa, 2009, p.2).

11. A burguesia ervateira, representada “[...]Através da educação na figura do Barão do Serro Azul, fez inúmeros investimentos para a criação de um campo de produção cultural, adquirindo a Impressora Paranaense, antiga Tipografia Lopes (a primeira da província) e a Litografia do Comércio. Logo, serviam não só para a produção dos rótulos, mas também para fomentar a imprensa, área estratégica dos investimentos do Barão” (Corrêa, 2009, p.2).

mados conservadores, aqui representado pelo grupo da erva-mate, que detinham o capital econômico, no Paraná que investem na criação editorial local, com jornais, tipografias periódicas educacionais e literários etc..

Por meio da educação, da história, da literatura e da arte, os intelectuais que despontaram nessa transição no Paraná, também buscaram ilustrar mediante dos seus textos a raiz da identidade do povo paranaense, nos impressos “[...] aquilo que definiria, desde as mais remotas origens, o caráter do habitante do recém-criado estado” (Beltrami,2002, p.10).

No ano de 1853, o Paraná foi elevado da categoria de 5ª Comarca da Província de São Paulo para “[...]à categoria de Província, sendo a cidade de Curitiba definida como sua capital (Nascimento, 2004, p.3) e junto surge a imprensa.

A criação da primeira topografia é a grande referência, que surge na primeira metade do século XIX, criada por Candido Martins Lopes, que montou e organizou a primeira tipografia que até então só existia em Niterói. Não foi uma tarefa fácil, foi um desafios de gigantes, trazer e “[...] transportar via marítima, até Antonina, o material e, depois, trazer em lombo de burro, pela estrada do Itupava, a Curitiba” (Centenário da Imprensa, p.8).

Imagem 6-
Fotográfica da Impressora Paranaense



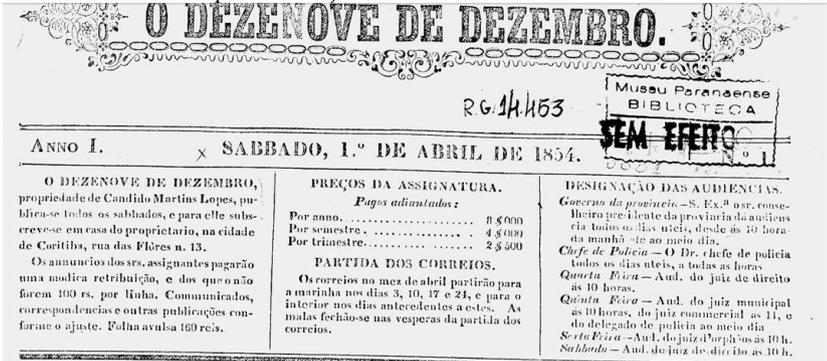
Fonte: <https://www.turistoria.com.br/historias-da-antiga-impressora-paranaense>.
Acesso 26.05.2024

A Tipografia Paranaense criada no ano 1853, quando o jornalista Cândido Martins Lopes (1803-1871) chegou a Curitiba, trazendo uma prensa, que dará início a uma nova história para a capital do Paraná “[...]ele montou uma pequena oficina gráfica e então fundou O Dezenove de Dezembro - o primeiro jornal do Paraná, com sede na Rua das Flores (atual Rua XV de Novembro), cuja primeira versão impressa circulou em 1º de abril de 1854. A “Typographia Paranaense” se tornou uma das maiores do país”. (História do Paraná 2024)

O jornal “O Dezenove de Dezembro” foi o jornal criado, no início do Paraná província, para a difusão dos atos do governo.

Imagem 7-

A primeira edição do O Dezenove de Dezembro



Fonte:historias-da-antiga-imprensa-paranaense

A primeira tipografia foi instalada em Curitiba e é ela quem vai imprimir o primeiro número do jornal “O Dezenove de dezembro”. A tipografia “era o que podia ser a esse tempo. Descrevem-na cronista como sendo constituída de “[...]uma pequena mesa de ferro como prancha para a composição manual, sobre a qual deslizava o rolo de impressões, além de caixa de tipos e de mais acessórios” (1892, p.8).

O jornal iniciou “[...]com cerca de 300 assinantes, número que deve aumentar infalivelmente” (O Dezenove de dezembro, 1892, p.8). Logo depois surgem o “[...]jornal “jasmim” (1857” era uma jornal literário e recreativo, em 1860 o “Mascarado”, órgão critico imprenso em tiras de cores diferentes, colocadas uma a outra, em número três”. O Clarim” e o Constitucional” são de 1861 A partir de 1867 a imprensa” (O Dezenove de dezembro, 1892, p.8) em Curitiba toma um novo salto com a criação da imprensa livre

Imagem 8-
A primeira Imprensa, trazida por Candido Lopes



Fonte: <https://www.turistoria.com.br/historias-da-antiga-imprensa-paranaense>.
Acesso 26.05.2024

O prédio da Imprensa Paranaense também foi uma das criações do Barão do Serro Azul. Em 1888, após se tornar sócio da Typographia Paranaense, fundada por Cândido Martins Lopes, Ildefonso renomeia “[...] a empresa e a instalou na rua Riachuelo, 410, a uma quadra de seu Solar. No edifício eram impressos, por meio de técnicas de litografia, os rótulos usados pelo Barão em seus produtos comerciais - notadamente, os de suas barricas de erva mate-além de periódicos como o Dezenove de Dezembro” (clubecuritiba.com.br).

A partir da metade do século XIX,¹² Curitiba estava em processo de modernização, assim como o país e o movimento republicano no país em constante debates e conflitos de interesses, principalmente no que se refere à atuação das elites no Paraná, nas mãos dos produtores da erva-mate e à importação de ideias vindas da Europa.

Imagem 9-
Plantação de Erva Mate



Fonte: gilsoncamargo.com.br

Alfredo Andersen – Sapeco da erva-mate.

Fonte: <https://www.cultura.pr.gov.br/Noticia/Erva-mate-no-Parana-e-Familia-Leao>
Acesso 26.05.2024

O desenvolvimento da cidade tinha ligação direta com ciclo da erva –mate que, por sua vez, era representada pela classe burguesa, da qual fazia parte o Barão do Serro Azul. Podemos considerar que no Paraná existiram duas elites econômicas que detinham o poder político do estado:

12. Indicamos, Holanda (1985), Carvalho (1990; 1996), Costa (1999), Alonso (2002) e Gomes (2002).

[...]as elites rurais dos Campos Gerais e a burguesia ervateira de Curitiba e do litoral. Esta tomava cada vez mais o espaço daquela, principalmente após a Guerra do Paraguai, quando a produção da erva-mate expandiu-se para atender ao mercado platino, aumentando seu capital político e econômico³. Concomitantemente, a decadência do tropeirismo e o advento das ferrovias levavam as elites tradicionais a um processo de decadência econômica; essa perda de capital econômico reverberava no campo político.⁴ Os partidos Conservador⁵ e Liberal⁶ imperiais tinham sua composição social nessas elites ervateiras e rurais, respectivamente. Os conservadores, por seu crescente capital econômico, buscaram constituir o seu poder para além de interesses imediatos, e investiram na criação de um meio editorial mais complexo, com jornais, tipografias etc (Corrêa, 2009, p.2).

Imagem – 10
Revista **Ilustração Paranaense**.



Fonte: Revista **Ilustração Paranaense**. Curitiba: anno III, n. 4, abr. 1929, acesso 02.05.23 <https://www.memoriaurbana.com.br/as-virtudes-do-bem-morar/urbanizacao-de-curitiba-1900-1940/>

Foi nesse contexto que foram criados também as universidades, hospitais, mercados, comércios especializados e, também, clubes de sociabilidade – voltados para atender a classe burguesa.

Imagem -11
Criação do Club Curytibano



Fonte Clube Curitibano, <https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/as-muitas-sedes-do-curitibano> acesso 29.03.2023

No final do século XIX Curitiba se apresentava em um contexto de grandes transformações e como um dos resultados temos a criação do Club Curytibano que tinha como fundador Romão de Oliveira Branco. Que tinha como ideal criar uma instituição que pudesse discutir o final do século e que “[...] também foi motivada pela grande necessidade de acolher os nobres cidadãos curitibanos que não se encaixavam nos tão fechados clubes formados pelos imigrantes da Curitiba do século XIX.”(<https://clubecuritibano.com.br/post/curitibano-completa-141-anos>, 2024)

Com a unânime aprovação dos presentes, no ponto de encontro combinado pelo senhor Romão Branco que convidou as pessoas que interessadas em “[...]aderirem à idéia da formação de um clube, para se reunirem amanhã, às 5 horas da tarde, no salão Lindemann, a fim de tratar-se da organização de estatutos e diretoria provisória” (O Clube do Barão, 1995, p. 03). Coube

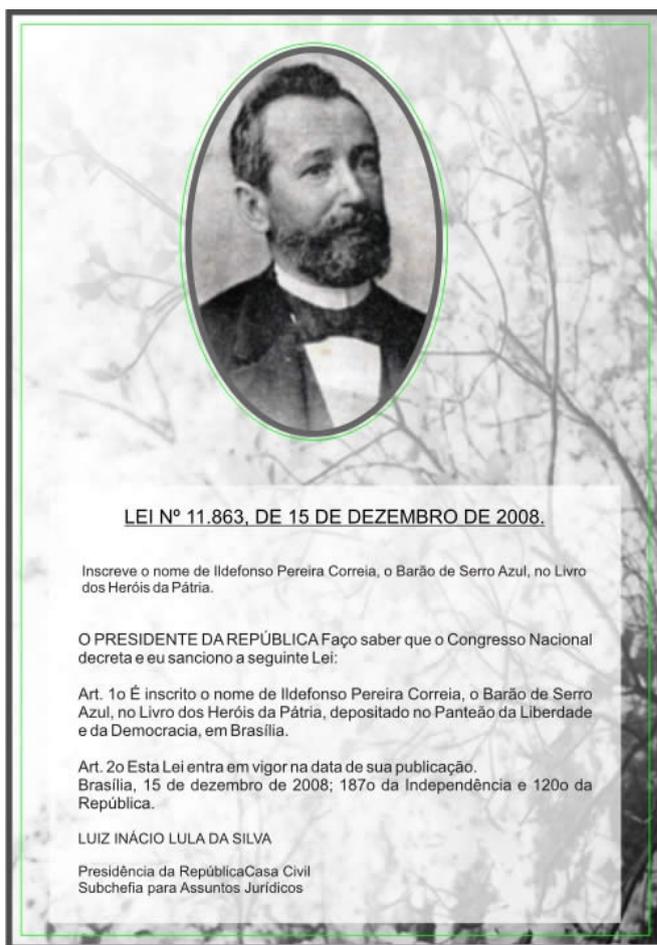
[...] a palavra ao Dr. Lagos, que se encarregou de dirigir os trabalhos preliminares. Em 87 uma alocução clara, rápida e incisiva, demonstrou a grande lacuna, por todos reconhecida, de não existir no próprio centro esperançosa capital um ponto de reunião, no qual pudessem os seus habitantes tornar efetiva a sua convivência. Apresentou a seguir alguns pontos que deveriam ser tratados: nome da sociedade, eleições dos dirigentes, fixação da jóia e mensalidades e autorização a diretoria a ser eleita para cobrar as contribuições. Passando a deliberar sobre cada ponto indicado, ficou resolvido que a sociedade denominar-se-á Club Curitybano, sendo a diretoria provisória eleita do seguinte modo: presidente: Comendador Ildenfonso Pereira Correia; Vice-presidente: João Pereira Lago; 1º secretário: Romão Branco; 2º secretário: Eduardo Augusto de Vasconcellos Chaves; procurador: Moreira do Couto; tesoureiro: Antônio José Rodrigues. Ao retirarem-se, sentia-se no semblante de todos a firme segurança dos resultados, esse raro prenúncio das coisas duradouras, a que chamamos contentamento (Vargas (s.d., p. 41 apud Pastre, 2009, p.87).

A fundação do Clube em 25 de setembro de 1881, pelo Comendador Ildephonso Pereira Correia conhecido como Barão do Serro Azul, que teve uma boa formação escolar, com destaque, para maioria dos meninos de sua época, em que maioria era analfabeta. Já Ildephonso era um industrial que atuou em diversas frentes como negócios bancários em Curitiba, comercializava erva-mate, quando o produto “[...]foi responsável por uma parte significativa da economia paranaense, representando até 85% da produção de erva mate nacional. Seu empreendedorismo na indústria da erva mate contribuiu significativamente para o crescimento do Paraná (clubecuritibano.

com.br) com fábricas em Antonina, Paranaguá e Curitiba e também comercializava madeiras.

O Barão do Serro Azul foi um dos maiores “[...]propulsor do sistema capitalista, atuando num capitalismo incipiente como o do Paraná na segunda metade do século XIX”. Durante muitos anos foi considerado o maior produtor de mate do mundo” (Correa 2006, p.5).

Imagem 12
Barão do Serro Azul



Fonte: <https://ceic.org.br/sobre/conheca-ildefonso-correia/> acesso 02.05.23

Ildefonso, também seguiu a exemplo de seu pai a Maçonaria, “[...] a primeira Loja Maçônica do Paraná, criada em Paranaguá, tivera seu pai entre os fundadores, filiou-se à maçonaria. Não se tem data exata de sua iniciação, pois a documentação desapareceu no incêndio que devorou, em 20.01.1922, o Templo Maçônico da Loja Perseverança.” (Correia, sd, p. 3)

Imagem 13-

Antiga sede do Clube Curitibano na esquina da Rua XV de Novembro com Barão do Rio Branco, na década de 1930 do Clube Curitibano (1881)



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/596445544422258527/>

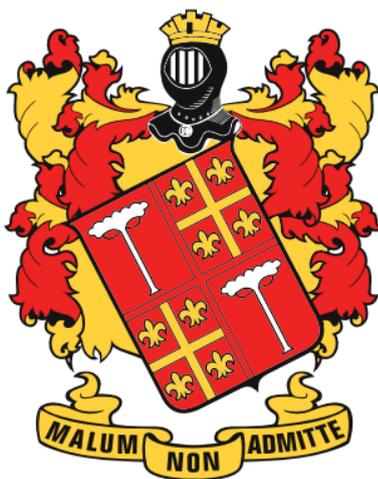
O clube Curitybano foi inaugurado no Salão Lindemann, pelo grupos que representavam a sociedade curitibana. “Entre os que compareceram, estavam João Pereira Lagos, Eduardo Augusto de Vasconcellos Chaves e o próprio Romão Branco, que secretariou a reunião” (Pastre, 2009, p.87).

O Club Curitibano mostra-se para qual objetivo ele foi criado, para atender a classe dominante da capital paranaense, com o proces-

so de civilização na segunda metade do século XIX, representada pelas “[...]famílias tradicionalmente ligadas a um “modelo fundiário” de produção rural da erva-mate significou, sobretudo, um padrão de continuidade de poder local mais fechado ao ingresso de homens pobres livres e de imigrantes na política regional” (Toledo, 2012, p.272).

O Clube Curitibano era constituído por uma “[...]elite emergente que passou a introduzir novos hábitos de consumo e novas reivindicações sociais [...], como escolas, teatros, áreas de lazer, entre outros” (GALERA, 2014, p. 89). Tendo a instituição como lema central “Malum non Admitte” (não se admite o mal), frase estampada no escudo do Clube até os dias atuais (CLUBE CURITIBANO, 2019).

Imagem 14-
Brasão do Clube Curitibano



Fonte: Acervo Clube Curitibano-2022

O brasão traz gravado a Malum non Admitte que tinha o propósito de demonstrar que “[...]a jovem entidade se fundava sob o mais puro sentimento de afetividade e respeito. Um local no qual a elite curitibana encontraria um lar recatado onde não se admitiria nem ao menos o vislumbre da malícia” (Gomes, 2019, p.14).

Os Clubes surgiram no Brasil, no final do século XIX, que eram realizados em lugares fechados, com um público selecionado, como os chamados sócios. E com isso os “[...] diversos entrelaçamentos e interações dos sócios contribuintes acabaram por eliminar os indivíduos indesejáveis, criando com isso um universo familiar fora do círculo da família” (Hobsbawm,1992). Sabemos que nas grandes cidades do Paraná, só se altera com a chegada dos imigrantes, esta realidade se intensificou como apontam: (Mezzadri 2000; Moraes e Silva, 2011; Capraro, 2002).

Imagem 15-
Revista Clube Curitibano



Fonte: Revista Clube Curitibano. 1897, Ano VIII

No oitavo aniversário do Club Curitibano, em 1886, foi criada a “Revista Clube Curitibano”, que passou a circular na capital para-

naense a partir de 16 de janeiro de 1890. Nos primeiros anos de existência da revista, as edições eram quinzenais e, em 1886, passou a ser anual. A publicação era fruto das ideias dos articulistas abolicionistas e republicanos,¹³ que se reunião no Clube Curutibano.¹⁴

A revista “Club Curitibano”, nos seus primeiros números, foi organizada com oito páginas, contendo “[...]textos e artigos da redação, com muita ênfase à educação e cultura; seção literária, com poemas, versos e estórias; notícias do clube e dos seus eventos; notícias da cidade e do estado” (Pastre, 2009, p.9).

A revista já no seu primeiro número, identifica as características literária educativa no “Roda Pé”, ao apresentar as intenções do novo periódico, os editores reforçaram o seu caráter literário educativo, afirmando que “O “Club Curitibano”, órgão da associação deste nome, tem o objectivo de pôr os sócios a par de seu movimento litterario e diversivo e concorrer para educar-lhes e elevar-lhes o espirito e o coração, a intelligencia e o sentimento”¹⁵ (Revista Club Curitybano, 1890, n.1, p.1).

Neste sentido, o trinômio que compõe a literatura, arte, cultura e educação, se faz necessário para compreensão de como “[...] a educação é prática social que se estrutura a partir do que é veiculado pela cultura. A imprensa tem seu lugar na educação dos homens em sociedade” [...]” (Araújo e Schelbauer, 2007, p. 5), expressão e produto do modo como os homens concebem e refletem sobre determinada realidade social (Araújo, 2007).

13. Ver, por exemplo, Holanda (1985), Carvalho (1990; 1996), Costa (1999), Alonso (2002) e Gomes (2002).

14. “Fundado em 25 de setembro de 1881, refúgio cultural e social da sociedade curitibana. Atualmente, os associados desfrutam de um dos melhores clubes da América Latina.” (Disponível em: <<http://www.clubecuritibano.com.br/historia.php>>. Acesso em: 21 abril 2020.

15. Todas as vezes que usarmos citações extraídas da revista Clube Curitibano, nossa fonte primária, usaremos itálico e respeitaremos a grafia do texto original.

Os intelectuais que publicaram na revista Clube Curitibano nasceram na segunda metade do século XIX, com exceção Ermelino Agostinho de Leão que nasceu 1834, porém todos “[...] cresceram em meio às ideias do republicanismo e do abolicionismo, que os acompanharam até a juventude, a partir da Abolição em 1888 e a proclamação da República em 1889”, (Camargo Junior, 2018, p.23).

Ermelino Agostinho de Leão

Imagem 16-
Manuel Azevedo da Silveira Netto



Fonte: <https://rastroancestral.com.br/manoel-azevedo-silveira-neto/> Acesso 17.05.2024

Manuel Azevedo da Silveira Netto como já falei ele é o único que nasceu na metade do século XIX em Morretes. Porém foi morar em Curitiba, chegando lá conheceu alguns simbolistas como: Dario Vellozo (1869-1937), Julio Pernetta (1869-1921) e Antonio Braga, “[...]além de outros intelectuais da época, e juntos criaram um grupo que chamaram de *Cenáculo*. A finalidade deste grupo era o de ler, discutir, estudar e produzir textos e poesias de “estética simbolista” (Djubatie, 2016, 197).

Cabe também registrar a grande importância dos simbolistas no Paraná foi no final do século XIX como sendo o chamado um período da considerada primeira geração de intelectuais “[...]para-

naenses, que marcariam o cenário nacional pela originalidade de expressão nas letras. A partir das condições sociais, institucionais e intelectuais, a chamada Geração Simbolista é adotada como portadora e responsável pela construção de uma identidade paranaense” (Djubatic, 2016, 197).

Estes intelectuais, considerados simbolistas como já falei fundaram a revista *Cenáculo*¹⁶ que

[...]ficou marcada na história literária do Paraná, sobretudo por ser considerada um dos núcleos principais de gestação da tendência simbolista. A revista editada pelo grupo *Cenáculo* foi considerada uma das mais relevantes publicações nacionais desta tendência. Uma tendência estética que aquinhoou o cenário cultural nacional juntamente com o Romantismo, Realismo, Naturalismo e o Parnasianismo (Djubatic, 2016, 197).

Embora o grupo da Revista *Cenáculo*, fosse conhecidos como simbolistas eles divulgavam que não tinha a intenção de defender nenhuma escola filosófica

O *Cenáculo* não vem pugnar dogmaticamente por nenhuma escola philosophica ou litteraria, porquanto não admite o exclusivismo partidário, nem reza liturgicamente as litanias psalmodiadas pelo fanatismo orthodoxo ; quer o Sentimento pelo Sentimento e a Verdade pela Verdade : traz a enérgica abnegação heróica dos agitadores que reagem contra a inércia e apathia da ignorância pernicioso e sudarisadora, a bõa vontade dos simples que luctam pertinazmente pela insigne victoria das justas causas magnânimas. I-rocurará, corajosamente, aproveitando os minereos,-heterogêneos embora,-que constituirão quiçá o) periodo primordial da litteratura paranaense,-concorrer também ao certame scientifico-litterario que já se vae accentuando em alguns dos demais Estados da Republica. Assim, inseriremos sempre com prazer em as nossas páginas todo e qualquer trabalho meritorio, uma vez adaptável á nossa esphera

16. Os fundadores da Revista *Cenáculo* Dario “Vellozzo, Silveira Neto, Julio Pernetta e Antônio Braga.

de acção. Apenas recusaremos o anonymato e o pseudonymo,- desçam de Hartmann ou subam de Calino,- porquanto, pensamos o anonymato e o pseudonymo, por mais alevantados e menos ofensivos, são sempre o esdrúxulo rebentão de timorata irresponsabilidade intangível (O Cenáculo, 1895, P. 5-6).

A partir influencias simbolistas que publicou: “Pela Consciência (opúsculo, 1898) e Antonio Nobre (elegia, 1900). Com a publicação de Luar de Hinverno (1900), passa a desfrutar de prestígio na arte literária. Brasília Itiberê (elegia com música de 1913), Do Guairá aos Saltos do Iguaçu (1914), Ronda Crepuscular (1923), Cruz e Sousa (ensaio de 1924), O Bandeirante (1927), (Neto, 1872-1942).

Sebastião Paraná com o Dario Vellozzo, foram os primeiros diretores e organizadores da revista do Grêmio dos Professores Públicos, Revista a Escola em 1906 “[...] organ do Grêmio dos Professores Públicos do Estado do Paraná”(Paraná, 1906, p.1)”. Essa revista didática. As revistas eram impressa na Typographia e Lithographia a Vapor Impressora Paranaense, “[...] junção da Tipografia fundada por Cândido Lopes e a Litografia do Comércio, de Narciso Filgueiras, em 1888” (Marach, 2007, p. 23).

Imagem- 17
Sebastião Paraná



Fonte: 1 Centenário da Independência do Brasil- Edição Comemorativa. Acesso 26.05.2024-<https://site.mppr.mp.br/memorial/Pagina/Sebastiao-Parana-e-biografias-de-paranaenses-ilustres>

A revista, Escola destinada a formação dos professores do Paraná “[...] para a concretização de um ideal belíssimo, a fraternidade e o progredimento intelectual dos membros na nobre classe do professorado paranaense” (A Escola, 1907, p. 43), e desta forma disseminar as ideias liberais de cunho educacional, onde o “ideal educacional num período em que a educação assumiria papel central, no início do século XX” (Zanlorenzi e Nascimento, 2017, p.5)

A Revista Escola apresentava o ideal de formação para os professores “[...] para compor um tipo de homem na sociedade do Paraná, o periódico também perpassa e se formava pelo interesse dessa mesma sociedade: ao mesmo tempo em que a sociedade produz o homem, ela também é produzida por ele na imagem da revista “A Escola” (Nascimento e Zanlorenzi, 2020, p.10).

O editor chefe da Revista Escola, Sebastião Paraná, um dos principais articuladores da revista “A Escola”, e que também se reunia e escrevia na Revista Clube Curitibano, em seus textos, fala “[...]para os professores do Paraná que o projeto da escola primária é muito bom e se não der certo, a responsabilidade passa para o campo das individualidades” (Nascimento e Zanlorenzi,2020, p. 12).

O editor chefe da Revista Escola do Grêmio de Professores e também do Clube Cutitibano do Paraná tinha um papel muito importante e quase todos com grandes influencias nos meios políticos do Estado com cargos nos órgãos públicos principalmente na educação estatal. Eles eram “[...] culto, [...]com um acervo notável de serviços [...] em pró da nobre e esforçada classe dos educadores da puerícia paranaense.” (A Escola, 1909, p. 12-13).

Eles se organizavam e publicavam nas revistas do Clube Curitibano e na Revista “A Escola” e desta forma, fomentavam o pensamento educacional “[...] em prol das ideias liberais [...]” (Escola, 1906, p. 135), apoiado na classe burguesa “[...]que nada mais é do que a classe dominante de cada época, a classe que detêm as condições materiais

[...] da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação (Marx; Engels, 2007, P. 47).

As ideias dos editores que alimentavam as revistas e com grande horizonte e função compromisso de domínio da educação para garantir que a classe dominante, estivesse ditando os caminhos para essa educação, dinamizando para uma formação comprometida de alienação social e a conseqüente a formação de um cidadão submisso às ideias desta classe burguesa.

[...] na qual velho e novo, tradição e revolução convivem tão íntima e dramaticamente, um papel essencial é reconhecido [...] ao compromisso educativo: para as burguesias, trata-se de perpetuar o próprio domínio técnico e sociopolítico mediante a formação de figuras profissionais capazes e impregnadas de “espírito burguês”, de desejo de ordem e de espírito produtivo; para o povo, de operar uma emancipação das classes inferiores mediante a difusão da educação, isto é, mediante a libertação da mente e da consciência para chegar à libertação política. [...] Assim, também no terreno das pedagogias populares vai-se desde as reformistas até as revolucionárias [...], desde as que visam a uma emancipação como integração (na sociedade burguesa) das classes populares [...] até as que reclamam, pelo contrário, uma revolução da ordem burguesa, uma tomada do poder por parte dos proletários (CAMBI, 1999, p. 408-409)

Essa amarras, propiciavam que os professores recebessem formação sem questionar a ordem estabelecida.

Imagem 18-
Emiliano Pernetta



Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/> Acesso 20.05.2024

Emiliano David Pernetta nasceu em 03 de janeiro de 1866, nasceu na região metropolitana de Curitiba, em Pinhais. Foi jornalista, advogado, escritor e professor.

Ele foi o redator principal periódico A “Vida Semanaria, publicação de 1887, editado pela Typografia King. Este periódico raro pode ser encontrado na Biblioteca Nacional. Dois anos depois, isto é, em 1889, obteve a propriedade de A Quinzena Paulista : letras e artes, ao lado de Pacheco Netto, impressa e distribuída pela Typografia Província.”(Fangueiro, s/d, p.1) Ele se juntou esse a “Afonso de Carvalho, Carvalho Mourão e Edmundo Lins para organizarem e fundarem a Folha Literária, em 1888” (Fangueiro, s/d, p.1) Durante sua vida buscou sempre criar e dinamizar a imprensa “[...] em 1902, organiza uma nova revista, Victrix de sofisticada produção editorial. Nesse empreendimento, Emiliano, contou com a ajuda de seus irmãos Julio Pernetta, escritor e político (1869-1921) e João Pernetta, político, (1874-1933), entre outros colaboradores” (Fangueiro, s/d, p.1)

Imagem 19-
Leôncio Correia



Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/leoncio-correia/> ACESSO 17.05.2024

Leôncio Correia nasceu em 1865, em Paranaguá, PR, como os demais também fundou jornal como: “Quinze de Novembro,” em 1889, e ele mesmo era redator chefe do jornal. Também atuou no jornal, o “Diário do Comércio” que era propriedade da Companhia Impressora Paranaense. Leôncio Correia vai ser redator até número 254, do jornal deste. ‘Entretanto, a partir de 1892, o jornal aparece com outro subtítulo, “Diario do Commercio”: propriedade do Barão do Serro Azul. Foi também colaborador em outras publicações como “Gazeta Paranaense”, “O Cenáculo (PR)” (Fangueiro, s/d, p.1)

Com exceção do carioca Dario Vellozo, todos nasceram no Paraná, entre 1864 e 1874, alguns nas cidades do litoral e outros em Curitiba e cidades vizinhas como: Ermelino Agostinho de Leão, Dario Vellozo, Emiliano e Júlio Pernetta, Leôncio Correia, Silveira Netto, Antônio Braga, Sebastião Paraná e Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, que se reuniam regularmente nos salões do Clube Curitibano para falar de literatura, pois consideravam que não possuía a literatura suficiente e nem material, que projetasse sua história. O Paraná não tem literatura “[...]nem possui ainda valiosos subsídios para sua história. As raras tentativas literárias dos que têm procurado reagir contra a antipathia mesológica não encontraram reflexo na alma paranaense (Clube Curitybano, 1894, p.1).

Estes intelectuais, como eram denominados, como Dario Vellozo, Julio Pernetta, Silveira Netto e Antonio Braga, consideram que a

[...]arte, para eles, era fundamentada como portadora da verdade e inspirada em autores como Pierre Loti, Vitor Hugo, Isidore-Lucien Ducasse, o Conde de Lautréamont, Rene Charles Marie Leconte de Lisle. Nesse contexto, Jean Itiberê é um dos intelectuais brasileiros a introduzir em Curitiba as peculiaridades dessa escrita francesa e representa o empenho de se alavancar intelectualmente o Paraná no cenário brasileiro e mundial (Djubatie, 2016, p.195)

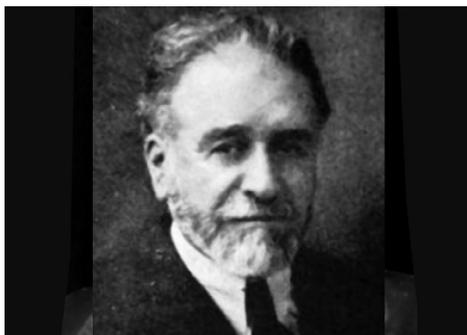
Imagem 20-
DARIO VELLOZZO



Fonte: <http://www.pitagorico.org.br/fundador/> Acesso 17.05.2024

O Dario Vellozzo entre os anos 1885 e 1937, passou a usar seu escritos na mídia escrita como jornais revista e livros e “[...] educação para divulgar suas ideias, levantando a bandeira da escola Moderna num propósito de transformação da educação paranaense. Seu amadurecimento intelectual fez pensar a sociedade da época e, engajado num movimento em defesa da liberdade de pensamento, reverberou na imprensa paranaense” (Ranckings, 2020, p.2) .

Imagem 21-
Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo



Fonte: <https://aplj.com.br/cadeiras/francisco-ribeiro-de-azevedo-macedo-1872-1955/> acesso, 18.06.2024

Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo foi um grande representante da intelectualidade do Paraná, exerceu importantes cargos no estado como o de procurador -geral. Foram diversas as suas publicações na área jurídica, pois sua formação era no direito. Lecionou diversas material dentre ela pedagogia na “Escola Normal de Curitiba, no Ginásio Paranaense e no Colégio Estadual do Paraná, onde foi também Diretor. Em 1894, com a esposa Clotilde e o grande amigo Ermelino de Leão, fundou sua própria instituição de ensino, o Instituto Curitibano”. (Academia Paranaense de Letras Jurídicas 2024).

Publicou ainda: “Apontamentos sobre o Ministério Público do Paraná”, “Código de Ensino”, “Estudos de Direito”, “Codificação do Processo Criminal”, entre outros” (Academia Paranaense de Letras Jurídicas, 2024).

Dario Vellozo publicou na Revista do Club Curitibano, vários textos, que predominava a defesa da abolição da escravatura, e também com o mesmo tema ele debateu “[...]no Clube Curitibano, lugar preferido de reunião dos principais intelectuais de Curitiba, onde sempre se mostrou” (Ranckings, 2020, p.2) a defender a criação da Republica que “[...] surgira como uma animadora promessa à mocidade brasileira” (VELLOZO, 1969b, p. 110).

Esse grupo de articulistas influenciaram gerações de pessoas e ideias no Paraná, que precisam ser estudadas para além de sua existência, pois colaboraram com os escritores locais “[...] no esforço de reversão do estigma de local isolado, desabitado e atrasado, substituindo-o por um emblema de “promissão”, de uma “terra do futuro” (CAMARGO JUNIOR, 2018 p.23). Os escritos desses intelectuais deixaram a marca deste projeto de um “novo homem”, um projeto de nação no engajamento do Paraná no cenário nacional.

QUADRO 1-
OS PRINCIPAIS INTELLECTUAIS DA REVISTA CLUBE
CURITIBANO (1890-1912)

Nome	Data e Lugar de nascimento	Profissão do Pai	Curso Secundário	Curso Superior	Atuação	Primeiras Produções	Revista de atuação
Ermelino Agostinho de Leão	14.01.1871, em Curitiba-PR	Presidente da província do Paraná	Na Bahia, no Lyceu de Palmas, como aluno do Collegio Florencio	S. Paulo, no Curso Anexo á Faculdade de Direito	Promotor publico da comarca da Palmeira Diretor do Museu Paranaense	Factos e Homens-da Edade Archeologica a Elevação da Cidade (de 1918)	“A Opinião” e a “Verdade”, em S. Paulo; o “Diario da Tarde” e “A Noticia”, desta capital; “Antonina”, de Antonina.
Dario Persiano de Castro Vellozo	1869, Rio de Janeiro (RJ)	Comerciante e Político	Parthenon Paranaense e no Instituto Paranaense.	Não cursou	Professor do Ginásio Paranaense (História Universal)	Ephemeras (1890), Esquifes (1896) e Hélicon (1908)	O Mosqueteiro <i>Ephemeras</i> (1890), <i>Esquifes</i> (1896) e <i>Hélicon</i> (1908)
Emiliano David Pernetá	Pinhais em 1866	Alfaiate Comerciante	Ginásio Paranaense, Direito na Faculdade do Largo São Francisco	Direito na Faculdade do Largo São Francisco	jornalista, advogado e professor de português,	Ilusão (1934) e Pena de Talião (1914)	Diretor da Vida Semanária, com Olavo Bilac, e colaborador do Diário Popular e da Gazeta de São Paulo. (1888)
Júlio Davi Pernetá	Curitiba, 27.12.1869	Alfaiate e comerciante	Dados em confirmação no arquivo publico	Direito	escritor e jornalista.	Razão Por Que... (1896); O Clero e a Monarquia (1897);	<i>Revista Azul</i> , em 1893; <i>O Cenáculo</i> (1885) <i>A Penna</i> , em 1897, <i>Pallium</i> , em 1900 <i>Club Curitibano</i>

Leôncio Correia	Paranaguá, 1.9.1865, PR	Ficou órfão cedo foi criado pelos tios principal empresário ervateiro do estado	Paranaguá	Faculdade de Direito em Niterói Advogado,	Advogado, escritor, jornalista e político, diretor da Instrução Pública do Rio Janeiro, diretor do colégio Dom Pedro II,	Barão do Serro Azul. A Boêmia do Meu Tempo (crônica)	Diretor da Imprensa Nacional
Manuel Azevedo da Silveira Neto	Morretes, Paraná, em 4.11.1872	Em confirmação no arquivo Publico	Cursou a Escola de Belas-Artes de Curitiba	Não cursou	Fazenda Federal no ano de 1891. Em 1893 integra o grupo de "O Cenáculo"	Pela consciência opúsculo, 1898) e Antonio Nobre (elegia, 1900).	Dados em Confirmação no arquivo publico
Antônio Braga	Dados em confirmação	Dados em confirmação no arquivo Público	Dados em confirmação	Dados em confirmação	Parnasiano	Um dos fundadores do O Cenáculo'	Clube Curitibaano
Sebastião Paraná de Sá Sottomaio	Curitiba 19.11.1864	Capitão	Colégio Curitibaano,	Rio de Janeiro na Direito	Militar, secretário da Junta Comercial do Paraná, J"	Esboço Geográfico do Paraná	Redator de "A República
Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo	Villa do Itaqui,- Campo Largo, na 5.7. 1872	Dados em confirmação no arquivo publico	Curitiba, Colégio Parthenon Paranaens	São Paulo Direito, largo São Francisco	Oficial de Gabinete do Presidente de Estado, fundou e dirigiu o Instituto Curitibaano	um dos professores fundadores da Universidade do Paraná	<i>Apontamentos sobre o Ministério Público do Paraná</i> (1900), Ajudou a escrever o <i>Código do Ensino</i> (1916),

Fonte: Organizado pela autora, 2020

Os intelectuais apresentados no quadro acima, na sua maioria eram do Paraná, publicavam nas poucas revistas do Estado, pos-

suíam liderança política junto ao Estado tinham uma importante atuação como articulistas , “[...] que circulavam em cafés, livrarias, bares e outros espaços de sociabilidade e articulação (CAMARGO JÚNIOR,2018, p.143), Estes articulistas tinham espaços para publicar revista Clube Curitibano, e desta forma conseguiam consolidar o ideal burguês de educação na formação do “Novo Homem”.

Esse grupo de intelectuais paranaenses, quase todos nascidos na segunda metade do século XIX, se encontravam no espaço do Clube Curitibano para organizar e pensar a produção literária que logo depois era gestada ”[...] um sem-número de livros, revistas e jornais no Estado. Na ebulição intelectual dessa sociedade “progressista”, pensante, e muitas vezes conflituosa, a educação era uma preocupação presente” (Trindade, p.12, 1996).

Era um grupo de intelectuais representantes da classe dominante, que manifestavam suas intencionalidades para validar junto aos órgãos de atuação, na sua maioria no próprio Estado, como forma de [...] estratégias de poder, que recorrem a um reconhecimento normatizado para construir suas argumentações e projetos ideológicos” (Camargo Júnior, 2018, p.33).

O projeto republicano iniciava com a criação de um novo sistema de governo, que se propunha, “[...]exatamente, trazer o povo para o proscênio da atividade política” e essa chama se acende como proposta, em colocar a educação no cenário do palco central na formação do ideário de um “novo homem” (Carvalho, 2002, p.11).

Nessa Curitiba republicana, encontram-se os representantes de um “[...] ativo círculo literário: poetas, contadores, jornalistas, pedagogistas, historiógrafos, cultores da geografia, etnógrafos, escritores, médicos, cultores do direito [...]” (TRINDADE, 1996) que se unem como protagonistas do debate.

Os principais articulistas dessa revista, e também de outros periódicos literários e educacionais da época, representavam uma pequena elite letrada masculina branca, composta por um grupo restrito

to de pessoas formadas nas boas escolas de Ensino Secundário ou nas Faculdades de Direito, como mostra o quadro 1, que eram educadores, juristas, jornalistas, escritores e poetas simbolistas.¹⁷

Esse pequeno grupo de pessoas letradas contrastava com a maioria dos brasileiros com pouca ou nenhuma escolaridade. Os articulistas que publicavam na revista “Clube Curutibano” e outra da mesma época eram retratados pela sociedade da época como a melhor referência, deslocando para várias direções do Estado as suas ideias através da imprensa propagando a educação moderna, “[...] porém sem ultrapassar a visão aparente da suposta harmonia, ou seja, sem uma análise das verdadeiras relações sociais contraditórias permeavam a sociedade republicana e com o ocultamento de como essas relações eram produzidas” (Zanlorenzi; Nascimento, 2013).

Esse fato pode ser constatado na revista Clube Curitibano, na forma como foram apresentadas os temas de debates, no interior da revista, previamente organizadas pelo grupo de articulista frente à revista, como se fossem a preocupação de todo o grupo de professores dos Paraná. Os articuladores da Curitibano defendiam a ideia de uma educação para o homem novo atrelado a educação moderna, com “[...] o objetivo de fortalecer as relações de produção capitalistas, ao passo que a relação prático-teórico do ensino de Marx e Engels almeja relações sociais igualitárias, o socialismo” (Manacorda, 2007, p. 171).

17. Adeptos do movimento literário brasileiro denominado de Simbolismo, teve início no final do século XIX o simbolismo entrou no Brasil por intermédio de Medeiros de Albuquerque, este tinha um conhecido que frequentava os círculos literários de Mallarmé que lhe ofereceu alguns livros contendo as novas produções poéticas. Outro importante divulgador de tal estética foi João Cunha, Itiberê da educação na Bélgica, contribuiu tanto em revistas deste país como exerceu grande influência na cena literária de Curitiba. Data-se seu início a partir do ano de 1893, quando se publicam os primeiros livros do maior poeta nascido sob a égide do movimento, Cruz e Sousa. Teve dois centros irradiadores principais, um no Rio de Janeiro e outro no sul do país, porém sentem-se também manifestações vindas de outros estados como Minas Gerais e Bahia. (ANDRADE, 2004 p.3). No Paraná, esse movimento foi bastante significativo, tendo como principais representantes: Dario Vellozo e Emiliano Perneta (GARZUZE, 2009).

Os simbolistas que se reunião no Clube Curitibano, como a primeira leva como: Emiliano Pernetta, Dario Vellozo e Silveira Netto. A segunda leva conhecida pelos

[...] militantes anticlericais como Júlio Pernetta e Euclides Bandeira e mais a figura do difusor de um e outro ideário, João Itiberê da Cunha. Na perspectiva de apreensão da configuração regional, outras trajetórias se soldam às dos maiores: a dos financiadores, Leôncio Correia, Leocádio Correia e Romário Martins, a da crítica de sustentação realizada por Santa Ritta e Nestor Victor e a dos menores, poetas que pouco produziram, mas foram o fundamentais para adensar movimento (Bega, 2001, p.1).

Esses simbolistas, que deram os primeiros passos para se pensar um novo discurso histórico, para nova imagem do Estado do Paraná. Este movimento dos grandes articulistas é um movimento de

[...]intelectual e político, definido nominalmente em 1927 como Movimento Paranista ou Paranismo, começou a ser pensado com a emancipação política, ocorrida em 1853 e teve Romário Martins – jornalista, historiador, literato e estadista – como seu maior idealizador. Foi ele que, em 1927 organizou o Centro Paranista (Cidrep e Martins.14)

Esses simbolistas iniciaram suas atividades prioritariamente na região de Curitiba-PR, entre 1880 e 1920, criando revistas que marcam a trajetória de um período como: “[...] Clube Curitibano, Revista Azul, Galaxia, Jesusalem, O sapo, Esfinge, Pallium, Breviário, Turris eburnea, Azul, Acacia Stelario e Victix” (Silva E Sant’ana, 2007, P.167).

O grupo dos simbolistas em Curitiba elegeram o modelo ideal como bom trabalhador como sendo o homem branco e para isso se justifica o incentivo para a política migratória sistemática e subvencionada, “[...]alegando-se a necessidade de se dinamizar a nossa economia através da importação de um trabalhador superior do ponto

de vista racial e cultural e capaz de suprir, com sua mão-de-obra as necessidades da sociedade brasileira em expansão” (Moura,1988).

É o grande momento de valorização e incentivo a vinda de imigrantes brancos e europeu.

Aproveitou-se a imigração para provocar a redefinição social e cultural do trabalho braçal, de modo a transformá-lo em atividade honrosa, livre do estigma da escravatura. [...] As modificações das condições de produção - isto é, forças produtivas e relações de produção – ocorrem simultaneamente com a modificação das ideias, princípios ou categorias (Aproveitou-se a imigração para provocar (Ianni, 1994, p.127- 128)

E com isso ampliaram-se os horizontes no Paraná na literatura, pois mantinham interlocução com países da Europa, que era o berço do simbolismo, e, também, com os grandes centros do país, através da publicação de seus textos. Esse grupo tinha o respeito dos estudiosos da literatura nacional, destacando-se a importância deste grupo e de outros escritores paranaenses.

No final do século XIX, a disseminação do liberalismo¹⁸, no Paraná, contou com a imprensa como mecanismo de propagação do ideário liberal que, efetivamente, consolidou-se na primeira República, com um discurso em defesa do direito à propriedade e à liberdade na acumulação de capital.

Seus colaboradores, os intelectuais da época, por meio de periódicos (jornais, revistas e boletins e outros) eram os porta vozes dessa ideologia, os organizadores e os mantenedores da hegemonia da classe a que pertenciam, a burguesia.

É a partir da metade do século XIX e início do século XX, com a chegada das primeiras impressoras no formato industrial, que

18. Talvez surja a pergunta, por que o liberalismo se muito estudioso já o fizeram, (Warde,1984; Santana,1986; Laski,1973, Zanlorenzi,2014) Com já afirmei em estudos anteriores, o liberalismo é expressão necessária do capitalismo e com isso estou afirmando que é, atual ele está presente nas ações dos homens, como *status quo*

a imprensa no país, deixa as características artesanal e é, “[...] substituída pela imprensa industrial. A imprensa brasileira aproximava-se, pouco a pouco, dos padrões e das características peculiares a uma sociedade burguesa” (SODRÉ, 1999, p. 261).

Com essa mudança, foi preciso ter pessoas mais especializadas e os resultados foram a maior independência e agilidades nos impressos diante das “[...] Máquinas modernas de composição mecânica, clichês em zinco, rotativas cada vez mais velozes, enfim um equipamento que exigia considerável inversão de capital e alterava o processo de compor e reproduzir textos e imagens passou a ser utilizado pelos diários de algumas das principais capitais brasileiras” (Luca, 2008,p.6).

Com o desenvolvimento do capital no país no final do século XIX e início do século XX, vamos ter a imprensa se desenvolvendo junto e se organizando de forma a buscar a tão chamada modernidade, buscando ser mediadora entre o pequeno público que sabia ler e a sociedade política que se organizava.

E a imprensa que deixa de ser artesanal considerada pequena, passa a ser substituída para a grandes demandas da imprensa

Os pequenos jornais de estrutura simples, as folhas tipográficas, cedem lugar às empresas jornalísticas, com estrutura específica, dotadas de equipamento gráfico necessário ao exercício de sua função. Se for assim afetado o plano da produção, o da circulação também o é, alterando-se as relações do jornal com o anunciante, com a política, com os leitores. Essa transição começara antes do fim do século, naturalmente, quando se esboçara, mas fica bem marcada quando se abre a nova centúria [...]. O jornal como empreendimento individual, como aventura isolada, desaparece, nas grandes cidades. Será relegado ao interior, onde sobreviverá, como tal, até os nossos dias. Uma das conseqüências imediatas dessa transição é a redução do número de periódicos. Por outro lado, as empresas jornalísticas começam a firmar sua estrutura, de sorte

que é reduzido o aparecimento de novas empresas (SODRÉ, 1999 p. 275-276).

E com isso era forte por parte dos trabalhadores nos jornais em lutar para a liberdade da imprensa e a necessidade da defesa da verdade que:

Quando houvermos de censurar os atos arbitrários dos agentes do poder, nos o faremos sem aquele azedume e indecência que degradam um espírito público. Não devendo constituir-nos o veículo da sátira e da imoralidade, rejeitaremos todas aquelas correspondências que, sem oferecer nada de útil, se dirigirem contra a vida particular de qualquer indivíduo (Nascimento, 1966, p.17)

Como a imprensa, neste período de final do século XIX e início do século XX passa a ter caráter de cunho empresarial, como afirmamos acima “[...]começaram a se desenvolver e atingir as capitais e principais cidades do país. Contudo, não há um aumento radical no número de jornais-empresas, ficando restritos a poucos deste tipo por cidade, que disputavam entre si a parcela do mercado crescente que era a própria “informação” (OLIVEIRA, 2011, p. 139).

É a partir de 1870 no país que a imprensa passa por um aumento em todas as capitais¹⁹ de jornais

Jornal do Brasil Diário de Pernambuco Diário de Notícias (Salvador, 1875-1979); A Província de São Paulo (SP, 1875) e no período Republicano passa a ser chamado O Estado de S. Paulo O País (RJ, 1884); Diário Popular (SP, 1884); A Platéia (SP, 1888); Jornal do Brasil (RJ, 1891); Comércio de Paulo (SP, 1893);

19. “Na década de 1880, o campo do jornalismo em São Paulo encontrava-se um pouco mais bem estruturado conforme a historiografia da imprensa paulista. A título de exemplo, -segundo Afonso A. Freitas(1915), entre 1881 e 1890, surgiram 273 periódicos -já podendo, inclusive, divisar uma “grande imprensa” -, sobretudo por jornais, como o Correio Paulistano, A Província de São Paulo, Diário Mercantil, Gazeta do Povo e o Diário Popular, cujas tiragens diárias para o ano de 1886 eram contabilizadas entre 1300 e 3300 exemplares” (Correa,2023, pp 126-127)

A Notícia (RJ, 1894); Correio do Povo (Porto Alegre, 1885); Diário de Minas (BH, 1899)– Rio de Janeiro, 1891, Correio da Manhã – Rio de Janeiro, 1901, A Gazeta – São Paulo, 1906, A Noite – Rio de Janeiro, 1911, O Jornal – Rio de Janeiro, 1919, A Manhã – Rio de Janeiro, 1925, Diário da Manhã – Recife, 1927, Diário Carioca – Rio de Janeiro, 1928, Critica – Rio de Janeiro, 1928, Diário da Noite – Rio de Janeiro, 1929, Diário de Notícias – Rio de Janeiro, 1930. (<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/diario-de-noticias-salvador-1875>, Acesso 18.04.2024)

E em função desta chamada modernidade, a imprensa muda com relação aos noticiários que passaram a ser cobrados, como uma atividade capitalista

[...] das lutas sociais, dos movimentos políticos e culturais e das conjunturas econômicas, espaços onde, afinal, a própria imprensa desenvolve sua atuação. Nesse sentido e, ainda conforme as autoras citadas, ao operar o deslocamento da imprensa para o campo da história social, o historiador desvenda formas de pensamento e de ação de uma dada sociedade em determinados contextos (Correa, 2023,p. 125).

A análise da atuação da imprensa literária educacional curitibana e a compreensão dos seus objetivos nos deram indicativos do projeto de analisar a Revista do Clube como instrumento de formação do “Novo Homem” para a sociedade republicana como sinal de progresso na sociedade paranaense. Pois a história da imprensa é o retrato também da história e do registro através das fontes impressas do desenvolvimento da sociedade capitalista e, por isso, todo um controle das ideias por ela divulgada [...] é uma luta em que aparecem organizações e pessoas nas mais diversas situações social, cultural e política, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações (Sodré, 1999, p. 1).

É com estas provocações que, estabelecemos os caminhos para a compreensão do papel da imprensa no final do século XIX e início

da Primeira República, na sociedade curitibana no Paraná, no periódico Clube Curitibano, fonte primária deste estudo, para formação do “Novo Homem”, de análise desta segunda pesquisa, o que nos impôs “[...] a tarefa de articulá-la à problemática no interior do campo de luta social no qual emerge ou emergiu” (Machado e Rodrigues, 2017, pp. 256-257).

A imprensa e a educação, no final do século XIX e início da Primeira República, eram faces da mesma moeda, que caminhavam lado a lado, pois os intelectuais da época transitavam entre essas esferas, publicando em periódicos educacionais como a “Revista Clube Curitibano” (objeto de pesquisa nesta proposta) e a “Revista A Escola” (objeto da pesquisa bolsa produtividade anterior). Dentre esses intelectuais, Dario Persiano de Castro Vellozo foi um dos que se destacou pela sua participação nesse momento de transição e pela sua vasta produção literária, educacional e maçônica.

A educação, neste período era considerada a máxima do ideal republicano no início da republica, que tinha como ideologia do capital o projeto liberal, “[...]com um instrumento para a disseminação do pensamento da classe burguesa e para a obtenção do consenso desses preceitos, haja vista que é preciso produzir o trabalhador para o capital (disciplinamento da força de trabalho), dando” (Zanlorenzi e Nascimento, 2017, 24)

A educação que era oferecida aos jovens da classe trabalhadora, dentro desta máxima liberal, deveria deixá-los dóceis, obedientes ao cenário de poucas possibilidade de reação, para a contradição em que viviam. Como o trabalho é forma de acender, é claro, deveriam vencer esses jovens, através das grandes instituições como escola ou a imprensa que só no esforço e mérito individuais, é que iriam vencer “[...] a rivalidade e a emulação tornam o mérito, mesmo nas profissões mais humildes, objeto de ambição, gerando muitas vezes os mais satisfatórios empenhos” (Smith,1996, p. 229).

Com a esperança de um jovem da classe trabalhadora e acreditando em uma homogeneidade da sociedade agora livre, esse trabalhador vai disputar de forma desigual em um Estado burguês, “[...] dentro instituição legal que representa e torna legal o preceito de igualdade e, concomitantemente, o de desigualdade, a escola, particularmente a primária, é utilizada como veículo de produção que, apesar de reprodutora, o oportuniza a escolarização” (Zanlorenzi e Nascimento, 2017, 24) da população trabalhadora com a máxima no discurso de igualdade para todos.

É importante considerarmos o grande papel educativo da imprensa no país no final do século XIX e início do XX. De cunho republicano, a imprensa preparou terreno para difundir a ideia de República, só para termos uma ideia da dimensão dessa efervescência, no pequeno grupo de letrados, “[...] o número de jornais republicanos passou de 21 em 1870 para 86 em 1888” (Cury, 2001, p. 29).

E, junto à imprensa, o projeto de educação como a principal solução para os problemas do país. Desta forma, era colocada, ideologicamente, a necessidade de “educar” o povo no “novo” “[...]molde republicano, pelo qual propugnava-se que o desenvolvimento do país passava pela eliminação da defasagem escolar, a qual, por sua vez, só aconteceria mediante a abertura de escolas” (Nascimento, 2004, p.3).

No contexto histórico desafiador da Primeira República, partimos para este nosso segundo projeto de produtividade com o foco na compreensão da atuação da imprensa literária educacional²⁰ curitibana e a compreensão dos seus objetivos nos deram indicativos do projeto do “novo homem” da sociedade paranaense pois “[...] a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da socieda-

20. A imprensa com características literárias trouxe grandes transformação a forma de se escrever nos jornais e revistas no país. Escritores como Machado de Assis, Joaquim Manoel de Macedo, José de Alencar, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Emiliano Perneta, Dario Vellozo e outros, encontraram espaço de atuação junto as redações para veicular seus pensamentos literários, nas redações dos jornais e revistas, com artigos, folhetins e crônicas.

de capitalista. O controle dos meios de difusão de ideias e de informações – que se verifica ao longo do desenvolvimento da imprensa (Sodré, 1999, p. 1).

O problema objeto de investigação parte para a compreensão da evolução do pensamento educacional Paranaense materializado através dos articulistas que publicavam na revista Clube Curitibano.

A análise desse contexto nos levou a algumas questões a respeito do problema da pesquisa tais como:

- Qual a relevância do Clube Curitibano e da revista Clube Curitibano para a classe burguesa da capital paranaense da época em análise?
- Como o ideário liberal permeava o discurso dos articulistas fundadores e colaboradores da Revista Club Curitibano?
- Qual o objetivo da imprensa na disseminação dos ideários, dos articulistas, e suas contradições no âmbito da prática na sociedade paranaense, mais especificamente a curitibana, no final do século XIX e início do XX?

Esta pesquisa avançou no aprofundamento e análise das ideias liberais que se consolidavam no discurso de um grupo restrito de intelectuais abolicionistas e republicanos, que se reuniam regularmente nos salões do Clube Curitibano²¹ com o intuito de orientar e direcionar a literatura no Estado para a formação do “Novo Homem” no início da República no Paraná. Logo, considero colaborar com este avanço, no sentido de apontar caminhos, junto aos colegas pesquisadores da área da educação, em torno de dar mais consistência ao conhecimento investigado na medida “[...] em que o estudo fornece pistas sobre como submeter ao teste empírico das fontes as hipóteses

21. Fundado em 25 de setembro de 1881, refúgio cultural e social para a sociedade curitibana. Atualmente, os associados desfrutam de um dos melhores clubes da América Latina. Disponível em: <<http://www.clubecuritibano.com.br/historia.php>>.

teóricas que, ao mesmo tempo, orientam o acesso e a interpretação das fontes” (Saviani, 2007, p.11).

A relevância das ciências humanas se consolidou a importância no campo científico, tendo como marco, dessa evolução histórica, no século XIX, período no qual o homem passa ser o centro do objeto científico (Chauí, 2000), tanto sobre os fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência, quanto aos aparatos como pano de fundo ideológicos, religioso, histórico, entre outros, que deram a configuração atual das ciências humanas e alcançaram o estatuto científico.

É neste percurso do final do século XIX, que a História da educação como “A educação é parte integrante da história, mas a história não é da educação” (Leonel, 2006, p. 53) E neste sentido, a educação é compreendida na sua totalidade integrada nas “[...] histórias, por natureza, tanto pelos seus objetivos como pelos seus modos de conhecimento. Por isso, a história é consubstancial à própria constituição dessas ciências” (Novoa, 1999, p.15) que se preocupa em investigar os indivíduos num determinado tempo e espaço a fim de compreender suas relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Ao longo da história da humanidade esse campo de histórico de espaço e no tempo. conhecimento “[...] sofreu uma verdadeira revolução com a introdução das novas abordagens, dos novos problemas e dos novos objetos” (Sanfelice, 2006, p.23) passou por muitas transformações, que acompanham o desenvolvimento do homem inserido na sociedade, num determinado contexto

No período de final do século XIX, assiste-se ao surgimento da reação anti-racionalistas, “[...] por exemplo, pelas obras de Dilthey e de Spengler, [que] organiza-se, na década de 20 deste século [XX] o movimento que se traduziu na “Escola dos Annales” (SAVIANI, 2007, p.9), enquanto busca de superação dos limites da historiografia tradicional de fundo positivista até então dominante

na Europa, principalmente na Alemanha e França. No Brasil, os reflexos dessa influência se fazem presente desde o final do século.

O movimento dos Annales é formado por pesquisadores organizados em torno da revista acadêmica *Revue des Annales* dividida em:

Em primeiro lugar, a substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema. Em segundo lugar, a história de todas as atividades humanas e não apenas história política. Em terceiro lugar, visando completar os dois primeiros objetivos, a colaboração com outras disciplinas, tais como a geografia, a sociologia, a psicologia, a economia, a linguística, a antropologia social, e tantas outras (Burke, 1997, pp.17-18).

Considerando a História em constante movimento, o que remete ao historiador a reconstrução desse movimento (Saviani, 2007), logo, torna-se mais evidente entender as rupturas que essa ciência viveu no século XX e, ainda hoje, com as novas configurações sociais que marcaram a humanidade nesse período.

O que permanece desde a antiguidade é essa inquietude investigativa de analisar o ser humano em suas múltiplas relações. Assim, o papel do historiador é apoiar-se em registros para resgatar um passado que se justifica a luz do próprio presente, pois, o passado é “[...] uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana” (Hobsbawm, 1998, p. 22).

A seleção de um tema de pesquisa científica, bem como de um viés teórico-metodológico não é mera casualidade, ao contrário disso, a escolha é objetiva, pois, surge da relação do pesquisador com seu entorno e vice-versa. Portanto, as contradições do tempo presente levaram essa pesquisa a referenciar o passado na busca de analisar a relação do ontem e do hoje e identificar as rupturas e as permanências.

Em meio as contradições que existem em todo desenvolvimento social de uma sociedade, expectativas e turbulências relacionadas

ao desejo de desenvolvimento, promessas de melhoria das condições de vida dos brasileiros e controle por parte do Estado, constitui-se o nosso objeto de pesquisa: o projeto do Paraná de formação do “Novo Homem” no início da Primeira República que se fez presente na revista do Clube Curitibano.

Assim, dando continuidade à pesquisa bolsa produtividade anterior, que analisou a revista A Escola (1906 -1910), nesta pesquisa, buscamos continuar estudando e colaborando com as pesquisas e seus pesquisadores na compreensão do projeto de consolidação do liberalismo, no Paraná, no final do século XIX, que contou com uma grande aliada, a imprensa enquanto fonte de pesquisa. Seus colaboradores, os intelectuais da época, por meio de periódicos (jornais, revistas e boletins), eram os porta vozes dessa ideologia, da qual pertenciam como guardião e mantenedores da hegemonia da classe burguesa.

Em meio a tantas contradições, expectativas e turbulências relacionadas ao desejo de progresso, às promessas de melhoria das condições de vida dos brasileiros e ao controle por parte do novo governo, constituiu-se o nosso objeto de pesquisa: no momento que começam a despontar indícios da formação do “novo” homem, em correspondência ao desejo de uma nova identidade na sociedade paranaense, destacamos para investigação a revista do Clube Curitibano, na qual os mais importantes intelectuais se reuniam para pensar e difundir o projeto paranaense de modernidade do início da Primeira República. Trata-se, portanto, de um projeto educacional, não formal, gestado e disseminado em dois espaços: na agremiação Clube Curitibano e na revista Clube Curitibano.

A análise da atuação da imprensa literária educacional curitibana e a compreensão dos seus objetivos nos deram o indicativo do projeto do “Homem Novo” que vamos pesquisar na sociedade paranaense, pois

[...] a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista. O controle dos meios de difusão de ideias e de informações – que se verifica ao longo do desenvolvimento da imprensa, como reflexo do desenvolvimento capitalista [...] é uma luta em que aparecem organizações e pessoas da mais diversa situação social, cultural e política, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações (Sodré, 1999, p. 1).

A imprensa educacional é protagonista na fomentação e consolidação do projeto de nação, como forma de efetivação de direitos sociais. Afinal, qual é o papel da imprensa literária educacional? De modo preliminar, pode-se afirmar que as universidades, através dos estudos com a imprensa, vêm avançando e passam a ser os responsáveis pela produção e problematização do conhecimento oferecendo à sociedade um modo de compreender como, ao longo da história, a humanidade se orienta pela concepção de educação e pelos interesses que permeiam as sociedades.

Nessa perspectiva, tornou-se relevante a identificação e a análise do projeto do “Novo Homem”, proposto pelos intelectuais colaboradores como: Ermelino Agostinho de Leão, Dario Vellozo, Emiliano e Júlio Pernetta, Leôncio Correia, Silveira Neto, Antônio Braga, Sebastião Paraná e Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, eram os principais escritores da Revista do Clube, e também os principais redatores, nos números dos anos de 1890 a 1912.

É consenso entre os pesquisadores da História da Educação que a imprensa como fonte ou objeto de pesquisa, desta feita, não será aqui explanado sobre esse percurso, já bem feito, por exemplo, por Capelato (1994), De Luca (2005) entre outros autores, principalmente dos adeptos do movimento de Annales, ao discutir sobre o alargamento da fonte em contrariedade da visão positivista de rigidez e objetividade dos documentos.

Na história da educação, este movimento da utilização de fontes que ultrapassam os muros da escola é também crescente, como

por exemplo, a imprensa especializada voltada ao campo educacional²² que se tornou referência para a compreensão, principalmente, do contexto social no período da pesquisa, por ser contemporânea ao acontecimento, ampliando assim as análises para além dos documentos oficiais, realizando). Cabe lembrar que, há “[...] autores²³ que pesquisam a imprensa e propõem o ciclo de vida do periódico, entretanto, é necessário o extremo cuidado do pesquisador e que o mesmo ultrapasse esta análise, para que a mesma não se resuma apenas nas descrições exaustivas da fonte, que proporcionam somente uma análise da superfície do objeto” (Zanlorenzi e Nascimento, 2020, p.1181).

Este fato contribui para o repensar da pesquisa em educação e para a crítica à cristalização de procedimentos e de fontes que de “[...] uma aproximação do momento de estudo não pela fala de historiadores da educação, mas pelos discursos emitidos na época” (VIDAL, CAMARGO, 1992, p. 408) determinam a veracidade ou não da pesquisa.

Numa projeção para melhoria da qualidade da educação, da imprensa e da sociedade, surgem os questionamentos aos intelectuais que publicavam na revista Clube Curitibano:

Como a imprensa possibilita (ou não) através dos seus principais intelectuais que publicavam na revista significados para a sociedade a partir das ações educativas publicadas na revista?

Quais ideário que permeava o discurso dos intelectuais fundadores e colaboradores dessa revista?

Objetivos gerais e específicos

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral investigar as ideias disseminadas pelos intelectuais que publicavam na Revista Clube Curitibano para formação de um “Novo Homem” e quais as relações com os processos educativos no país.

22. Sobre o estudo com periódicos educacionais ler Catani (1997).

23. Catani (2003), Leher (2002).

Estes são os objetivos específicos da pesquisa:

Identificar os aspectos convergentes e os divergentes entre o projeto de educação da Revista investigada com os interesses da sociedade;

Comparar a “Revista Clube Curitibano” com as demais no país como espaço de educação não formal no mesmo período de estudo;

Estabelecer o perfil dos intelectuais que publicam na “Revista Clube Curitibano”;

Identificar a importância da imprensa segundo a percepção dos intelectuais;

Relacionar as mudanças e melhorias manifestadas pela imprensa no início da república, tendo a educação como instrumento de fortalecimento da sociedade;

Identificar a formação dos intelectuais da revista Clube Curitibano;

Apresentar o papel da revista conforme a ótica dos intelectuais que publicavam revista Clube Curitibano;

Evidenciar a estrutura e a organização da “Revista Clube Curitibano” pelos editores;

Enumerar os objetivos da revista segundo os intelectuais;

Analisar a relevância do Clube Curitibano e da “Revista Clube Curitibano” para a classe burguesa da capital paranaense da época;

Analisar o ideário liberal que permeava o discurso dos intelectuais fundadores e colaboradores dessa revista;

A imprensa, no final do XIX e início da República, no Paraná, apresentava-se com uma grande preocupação na formação dos leitores, mesmo sabendo que a instrução pública caminhava a passos lentos, uma realidade que fazia eco com o restante do país, na “[...] carência de escolas e professores [...], já que o povo brasileiro vivia quase que no analfabetismo absoluto.

A instrução elementar, por conta das escolas primárias, em todo o Império, era considerada privilégio das populações estrangeiras”²⁴ (Nascimento,2004,26). Muito embora, cabe ressaltar que a colonização europeia que se instalou no Paraná, a partir da metade do século XIX, trouxe grandes contribuições para o desenvolvimento do Estado, trazendo conhecimentos técnicos e culturais que colaboraram para o desenvolvimento região.

E com a educação escolar não foi diferente, os imigrantes organizados em colônias[...]providenciavam escolas próprias, [...], para a instrução de seus filhos. Desta forma, estes imigrantes cuidavam de conservar e transmitir a sua cultura, providenciando professores da própria etnia e dando as aulas na língua de origem” (Nascimento,2004, p.172).

Um quadro de impotência diante do ideal republicano anunciado de transformação e desenvolvimento para o Estado, do “[...] muito que precisava ser realizado para sair do estado de letargia em que se encontrava a educação e das imensas dificuldades existentes na educação pública” (Nascimento, 2004, p.172).

Dentro deste cenário, muitas vezes contraditório, é que surge a nossa análise no período de (1890 A 1910), em que as ideias eram veiculadas como forma de consolidação do novo regime que se faziam presente, produzidas pelo pequeno grupo e disseminadas por eles ou produzidas por eles, em sintonia com o sistema capitalista que se consolidava se fizeram presentes, através da palavra escrita, com a criação de jornais e periódicos no Estado, principalmente na sociedade curitibana, com um alcance apenas para público reduzidos, de leitores alfabetizados.

É neste cenário que os nossos questionamentos são apresentados, para dar continuidade e aprofundamentos da Imprensa

24. Para a região sul do Brasil principalmente o Paraná, chegaram grupos de colonos etnicamente homogêneos, oriundos da imigração europeia, essa chegada “[...] passou a ser considerada como garantia de apoio e proteção às fronteiras, em virtude dos constantes conflitos” (NASCIMENTO,2004,34)

na sociedade paranaense,²⁵ mais especificamente, a curitibana. Diante do exposto, justificamos a importância que nos conduziram à elaboração da nova proposta de trabalho no que se trata do seu objeto de análise e à fonte primária do estudo. Pois, a imprensa como fonte de análise na História da educação, vem “[...] contribuindo para novas interpretações sobre o pensamento educacional, em virtude de que a palavra escrita pode em qualquer tempo e lugar ser utilizada na construção de interpretações históricas [...]” (Zanlorenzi, 2010, p. 65).

Aqui estamos priorizando a análise na Revista Clube Curitibano e a participação dos articulistas²⁶ que criaram e organizaram o periódico, expressando os interesses na sociedade dentro movimento histórico apoiado nas condições materiais que representavam.

Metodologia Proposta e Fundamentos metodológicos

Periodização da pesquisa

Consideramos que a periodização é parte importante da pesquisa, é o norte para “[...]a construção do objeto e o tratamento do tempo”, (Cardoso,1976, p.16). São, eles, partes integrante da explicação do objeto pesquisado, para que possamos responder ao objetivo proposto da investigação e que na relação entre ambos, o resultado será o conhecimento que “[...]é o resultado da relação entre um sujeito que se empenha em conhecer e o objeto De Sua Preocupação” (Cardoso,1976, P. 63).

25. Estudos que estão presente neste texto, em que, através de seus objetos de estudo, contribuem para compreensão da formação da sociedade, Paranaense e aqui mais específico a Curitibana.

26. Articuladores, neste artigo, são todos os intelectuais, principais articuladores das políticas de cultura no Paraná e de conformação das decisões do país na época. (Nascimento, Zanlorenzi, Leal, 2020, p.20)

Portanto, a periodização e a ciência se realizam através da relação com o objeto teórico, porém, cabe ao conhecimento direcionar o trabalho de entendimento da sociedade e que se organizará através da “[...] razão que comanda o processo do conhecimento, mas ela não se torna realizante a não ser em relação com a realidade” (Cardoso, 1976, p. 32).

Se a realidade é que importa, porém, “[...] não é ela que comanda o processo de sua própria inteligibilidade” (Cardoso, 1976, pp. 64-65). Quer dizer, que a realidade é fruto da relação com os homens, porém ela muitas vezes não a compreendemos a olho nu, de forma imediata pois ela é contínua com muitas contradições e portanto “[...] a realidade que a pesquisa pretende conhecer permanece sempre mais rica do que a teoria que a ela se refere” (Cardoso, 1976, p. 66).

Sabemos que as perguntas formuladas de uma pesquisa terão direcionamentos diferentes, dependendo do pressuposto teórico em que esteja o pesquisador. Pensar nos passos da pesquisa, significa que o objeto decorrerá o princípio de periodização que “[...] permitirá dar contas das descontinuidades na continuidade dos eventos constitutivos do fenômeno investigado. (Saviani, 2007, p.20). Neste sentido, nosso estudo estará no contexto, conforme o trabalho organizado por Dermeval Saviani no livro “Ideias Pedagógicas no Brasil no “[...] segundo período (1759-1932), na fase dois, correspondendo ao “Desenvolvimento da pedagogia leiga: eclétismo, liberalismo e o positivismo (1827-1932)” (Saviani, 2007, p.19) é nesse cenário que a Revista Curitibana e seus intelectuais serão investigados.

Partindo destes princípios geral, analisamos em três momentos marcadamente importantes para a organização da pesquisa, que tentam acompanhar os movimentos de desenvolvimento do objeto da pesquisa, a revista Club Curitibano:

O primeiro momento da pesquisa aborda a circulação da revista nos anos de 1890 a 1894, período de criação e efervescência do ideal republicano, com o objetivo caracterizar o grupo fundador da

Revista Club Curitibano, por meio das vinculações expressas em sua produção, suas relações com o poder político da época e a atuação como classe dominante.

O segundo momento da pesquisa aborda a circulação da revista nos anos de 1895 a 1899, porém dividido em duas partes. A primeira parte trata das transformações da revista com a nova direção de Dario Vellozo, na redação assumem Silveira Neto, Pe. Alberto e João F. Leite. Neste período o nome da revista passa a ter uma nova grafia: Club Curitibano. Nesta parte pretende-se analisar como se ocorreu essa nova fase da revista e qual era a proposta educacional debatida, para a constituição do ideário de formação do homem republicano.

A segunda parte analisou o número especial da revista Club Curitibano, em homenagem a Cruz e Souza em abril de 1898 (ano IX) com a redação de Emiliano Pernetta, Julio Pernetta e Romário Martins, com o objetivo de compreender quais são as diretrizes divulgadas na revista para consolidação do ideário republicano no Paraná.

O terceiro momento da pesquisa aborda a circulação da revista nos anos de 1900 a 1912. Este inicia com a publicação no dia 3 de maio de 1900 de um número especial em comemoração ao quarto centenário do descobrimento do Brasil, com a colaboração de intelectuais do Paraná. Nesta fase da pesquisa pretende-se compreender os temas que eram considerados de relevância para o Clube Curitibano e da “Revista Clube Curitibano” para a classe que representavam e qual ideário permeava os discursos dos intelectuais.

Nesta direção, na produção social “[...]da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das forças produtivas materiais” (MARX, 1978, p.31).

E, como resultado, como já indiquei no início, o processo do conhecimento acontece como resultado de transformação da natu-

reza e a si próprio, é um processo histórico, socialmente construído, na “[...] dimensão da vida dos homens”(LOMBARDI, 2010, p. 20), e, para isso, nosso olhar não pode ser de neutralidade em relação aos homens, esses não podem ser considerados de forma isolada, mas apreendidos dentro do movimento do contexto social de forma contínua, “[...] no seu processo de desenvolvimento real em condições determinadas”(MARX; ENGELS, 1978, p.26).

Com base no pressuposto teórico apontado acima, vamos organizando a pesquisa discutindo as fontes selecionadas com o objetivo de compreender e reconstruir, no plano teórico, as diferentes “[...] mediações sociais constitutivas, evidenciando nos fenômenos as múltiplas determinações ou mediações, relacionando parte-todo, sujeito-objeto ou objetividade-subjetividade, passado e presente, sob uma totalidade histórica (Zanlorenzi, 2014, p.20)

As fontes primárias selecionadas para esta pesquisa são as revistas Clube Curitibano no período de 1890 a 1912. As fontes passarão por um exercício de investigação com a articulação do singular para o universal num “[...] empenho em encontrar a justa relação entre o local, nacional e o internacional” (Saviani, 2007, p.40). Neste sentido, estarei indo de encontro a um princípio importante na pesquisa, que é o da “[...]atualidade da pesquisa histórica” (Saviani, 2007, p.40), pois, acreditamos que o passado e o presente são faces de mesma moeda, portanto, eu só posso compreender o presente se compreender radicalmente a suas raízes.

Nesta pesquisa, estamos partimos do concreto, da realidade histórica da época, para compreendermos o concreto pensado, revelado, isto é, a totalidade, uma categoria do método de análise. “O concreto é concreto porque é a síntese de numerosas determinações, ou seja, unidade na diversidade [...]. A totalidade, tal como aparece na mente, como um todo pensado, é um produto do cérebro pensante [...]” (Marx, 1978, p. 117). E, dentro desses desafios, a perspecti-

va epistemológica que norteia nossa pesquisa possibilitou um olhar mais criterioso e crítico sobre a realidade e seu entorno.

Ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu para a terra, aqui é da terra que se sobe para o céu. [...] não partimos do que os homens dizem, imaginam e representam, tampouco do que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação dos outros, para depois se chegar aos homens de carne e osso; mas partimos dos homens em sua atividade real, é a partir de seu processo de vida real que represemos também o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo vital (Marx, 1998, p. 19).

Essa representação da realidade será observada historicamente, pois estamos analisando uma imprensa aqui se materializa na Revista Curitibana, pois ela não se apresentava de forma estática com um formato acabado em verdades absolutas em si mesmo, separada da sociedade.

A imprensa traz, portanto, exigências, que representam os interesses de um determinado grupo social, representado na sua elaboração que se realizava em um processo em constante movimento. Dentro desta transformação, a ciência se apresenta, em caráter provisório pois a realidade que nos cerca está impregnada de ideologias, um, “[...] agregado de ideias que procuram ocultar a sua origem nos interesses sociais de um grupo específico da sociedade” (Marx; Engels, 1998), e que podem ofuscar os olhos daqueles que buscam a essência das coisas.

Essas realidades muitas vezes não estão aparentes, pois trazem a ideologia de um determinado grupo dominante que, [...] tem uma capacidade muito maior de estipular aquilo que pode ser considerado como critério legítimo de avaliação do conflito, na medida em que controla efetivamente as instituições culturais e políticas da sociedade” (Mészáros, 2004, p.15).

Os textos que foram produzidos na revista em análise apresentam uma forma particular de consciência social, materializada na Revista Clube Curitibano, que representam a ideologia na qual estão ancorando suas ideias, que são representadas nas sociedades de classe “[...]relacionada com a articulação de conjuntos de valores e estratégias rivais que visam ao controle do metabolismo social sob todos os seus principais aspectos” (Mészáros, 2004, p.22).

Em consequência, de tais determinações e princípios até aqui apresentados é que podem ser identificados dentro do tempo histórico determinado, as categorias. A medida que o pesquisador vai compreendendo o seu objeto de pesquisa, essas categorias se tornam efetivamente visíveis para o exame das suposições e hipóteses aqui levantadas para estudo dos homens. Sem, com isso, cair num relativismo ou no subjetivismo do presentismo, mas sim, num todo coerente que permita compreender o que determinam as posições que foram e são colocados, na imprensa aqui materializada no Clube Curitibano, que são frutos do pensamento de um grupo, bem como, as questões defendidas pela imprensa, formam-se sob esta base de interesses de classe.

Após a coleta de dados documentais, partiremos para a análise desse material que não se dá de forma isolada, como se por si só os documentos fossem suficientes para desvelar a realidade material da época. Cada documento será analisado dentro de um contexto maior, educacional, social, político e econômico, pois nada existe de forma isolada da sociedade

As fontes primária, a imprensa, que, aqui, está materializada na ‘Revista Clube Curitibano’, passarão por um exercício de investigação com a articulação do singular para o universal num “[...] empenho em encontrar a justa relação entre o local, nacional e o internacional”(Saviani, 2007, p.40) levando-nos a um princípio importante na pesquisa que é o da “[...]atualidade da pesquisa histórica, que implica a consciência de que, como toda pesquisa, a investiga-

ção histórica não é desinteressada (Saviani, 2007,p.4), pois, acreditamos que o passado e o presente são faces de mesma moeda, por tanto eu só posso compreender o presente se compreender radicalmente a suas raízes.

E, por esse motivo, levam-nos à necessidade de pesquisar como objeto de estudo, a importância da imprensa na “Revista Clube Curitibano”, no período de (1890 a 1910) e a participação de seus editores que publicavam em espaço formal nas escolas públicas do estado, assembleias, em torno da elaboração de textos legais para instrução pública, organização de métodos de ensino e a própria organização do espaço escolar, livros publicados pelos editores. E, também em espaços não formal, que são complementares dessa educação não formal, no processo de participação social, como as agremiações, na sede de clube “Revista Clube Curitibano”, que eram utilizados nas escolas do Estado, entre outros e que são complementares principalmente da história da educação.

A imprensa fornece uma “garantia” institucional em seu papel constitucional como sendo “[...]o cão-de-guarda público, o denunciador incansável dos dirigentes, o olho onipresente, a boca onipresente do espírito do povo que guarda com ciúme sua liberdade” (Marx, 1980, p. 68), uma instituição de informação, que preserva a livre expressão de cada indivíduo. No entanto, essa liberdade, aqui na revista Clube Curtibano precisa ser analisada para que possamos perceber se ele não foi utilizado com a função controladora, tendenciosa e doutrinaadora e a que grupo representava.

O grande desafio é o de desvelar o real que nos apresenta na sua forma fenomênica, somente na aparência,(Kosik,1995) indicando a necessidade do trabalho de ir à essência do objeto de investigação, qual seja, a de não se tomar a aparência como evidência do real, e de dar [...] conta da natureza dialeticamente contraditória da própria aparência e, em decorrência, a necessidade de não perder de vista a riqueza que as aparências comportam no que têm, a um tem-

po, de revelação / dissimulação da essência do fenômeno investigado (Ribeiro, 2004, p. 91).

A imprensa, no final do Império e início da República, foi um importante instrumento de veiculação de ideias, que se apresentam de uma forma sutil, mas não menos opressora, como um tumor que mesmo depois de ser retirado poderá reincidir. A imprensa se apresentava com uma carga ideológica, como disseminadora das ideias liberais²⁷ representando muitas vezes à classe dominante. Em especial, após a proclamação da República e início da Primeira República, período do nosso estudo, a imprensa foi um importante aliado, na disseminação da ideologia liberal no país, e, neste sentido, cabe registrar que a imprensa e a educação irão caminhar juntas para auxiliar neste processo de efetivação deste ideário

[...]brasileiro, no entanto, só pode ser entendido com referência à realidade brasileira. Os liberais brasileiros importaram princípios e fórmulas políticas, mas as ajustaram às suas próprias necessidades. Considerando que as mesmas palavras podem ter significados diferentes em contextos distintos, devemos ir além de uma análise formal do discurso liberal e relacionar a retórica com a prática liberal, de modo que possamos definir a especificidade do liberalismo brasileiro. Em outras palavras, é preciso desconstruir o discurso liberal (Costa, 1999, p. 123).

Esse ideário, mantido ideologicamente possibilita dar “[...] aos pensamentos a forma de universalidade, representando-os como únicos verdadeiramente válidos” (Marx; Engels, 1979, p. 57). E, como ele irá se torna basilar nesta sociedade após Proclamação da República? Através de seus princípios, que vão dar a direção, como: a igualdade, individualidade, tolerância e liberdade, esses cinco princípios se conservam ou se transformam e se remontam à Idade Moderna.

27. “O pensamento liberal teve sua origem no séc. XVII, com os trabalhos sobre política publicados pelo filósofo inglês John Locke. Já no século XVIII, o liberalismo econômico ganhou força com as ideias defendidas pelo filósofo e economista escocês Adam Smith” (Lombardi; Sanfelice, 2007).

Nessa perspectiva, imprensa, educação e liberalismo são elos que se entrecruzam “[...]que se estruturam pela pesquisa, mas que se constroem historicamente, posto que suas relações são intrínsecas” (Shelbauer, Araujo, 2007, P.6) e se complementam, pois, ambos trabalham ideologicamente com o discurso, com a arte do convencimento.

A nossa compreensão das ideias liberais disseminadas pela “Revista Clube Curitibano” revela uma ampla e profunda possibilidade de análise da materialidade da sociedade brasileira da época, na compreensão do ideário do projeto paranaense de formação de um “Novo Homem” republicano, nesta pesquisa.

Além disso, não podemos desconsiderar que a imprensa, nesse caso representada pela revista, é um veículo de comunicação e como tal, transmitem a informação, conduzida por pessoas que representam determinado grupo de intelectuais e que detinham as ferramentas de conhecimento, ou seja, os meios de produção intelectual.

O projeto paranaense de formação de um “Novo Homem”, do final do século XIX para XX (1890 a 1912), ressaltarmos que a análise crítica da categoria contradição e totalidade é que nos darão visibilidade do objeto pesquisado pois, sem essas duas categorias

[...] contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas –e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as condições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade –e, novamente, não há fórmulas/formas apriorísticas para determiná-las: também cabe à pesquisa descobri-las (Netto, 2009, p. 684).

Enfim, uma questão crucial reside em descobrir as relações entre a imprensa materializada na revista Clube Curitibano e seus articulistas que trouxeram na sua formação que a vertente simbolista presentes nos principais articulistas que atuavam na Revista Clube Curitibano” e também no restante do Estado e também do país “[...]”

O simbolismo foi uma típica manifestação cultural da passagem do século. Teve como característica a sofisticação, o culto a valores aristocráticos, usados como uma reação ao pensamento racionalista, o misticismo e a influência de culturas orientais” (Voitch, 2008, [s/p.]).

Sabemos que até o ano de de 1930 no Paraná os simbolistas tiveram grande influência no Paraná, Trazendo o Modernismo, que já era conhecido em São Paulo e Rio de Janeiro.

As fontes da pesquisa e o software NVivo

A fonte primária desse estudo é a “Revista Clube Curitibano” no período de (1890 – 1912). Para a organização dos documentos da “Revista Clube Curitibano” contaremos com o auxílio da utilização do software NVivo.²⁸ “Esse programa organiza e categoriza informações textuais. Além disso, ajuda a descobrir tendências e a sistematizar análises, facilitando uma rápida reexaminação dos dados” (ALVES; FIGUEIREDO FILHO; HENRIQUE, 2015, p. 122), o que vem agilizando as pesquisas no PPGE, no processo de análise, tornando-o mais abrangente e criterioso a partir dos campos semânticos²⁹ que enriquecem as análises.

Esta pesquisa utilizará como apoio técnico o software NVivo que oferece apoio à análise das edições da Revista do Clube Curitibano. Devido ao grande volume de informações contidas nas edições da revista, a utilização do software Nvivo permitirá a realiza-

28. “O NVivo foi desenvolvido pela Universidade de La Trobe, na Austrália, o software tem como princípios a codificação e o armazenamento do texto em categorias[...] que a descreve como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, a ferramenta auxilia na análise qualitativa de dados disponíveis em texto (Word, PDF ou bloco de notas), imagem, áudio e vídeo, tendo como princípios a codificação e o armazenamento do texto em categorias” (CAVALCANTI et al, 2017, p. 1).

29. A expressão campo semântico é usada em linguística quando se tem uma série de unidades lexicais que apresentam características comuns em seus significados. São palavras de grafia diferente que apresentam significados que possuem uma certa relação, isto é, características semânticas em comum (In: <https://conceito.de/campo-semantic>. Acesso em: 20 maio. 2020.

ção dos cruzamentos dos dados e das informações a partir das categorias selecionadas para a pesquisa.

O softwares NVivo é um “[...]mais utilizados no ambiente acadêmico brasileiro, tendo sido adotado por centros de pesquisa da maioria das grandes universidades, como a Unicamp, a USP, a URGs” (LAGE, 2011, p.198).

Embora recorra à utilização do software NVivo, a pesquisa não se aterá à mera descrição das fontes, deixando que elas falem por si só, pois elas são “[...] fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história” (SAVIANI, 2006, p.28), enfatizando assim características das nossas pesquisas, desenvolvidas até aqui³⁰ no grupo de pesquisa. Neste sentido vamos dar continuidade ao estudo histórico analisando as publicações dos artigos da “Revista Clube Curitibano”, no recorte temporal que vai de 1890 a 1912.

Estamos compreendendo o papel do historiador diante das fontes coletadas como sendo o principal maestro como

[...] sujeito que conhece, na relação cognitiva que é o conhecimento histórico; e porque não pode evitar a introdução do fator subjetivo no conhecimento que é sempre de certo por definição “parcial”, “partidário”, na medida em que as perspectivas cognitivas do historiador são condicionadas pelas relações e interesses sociais próprios de sua época e do seu meio (Schaff, 1995, p. 240).

A viabilidade da continuidade dessa investigação histórica se justifica em razão de somar esforços, na busca de compreensão dos estudos, na área da História da Educação Brasileira, que empregam como fontes primárias a imprensa escrita. Pois, não é somente a imprensa de educação e de ensino³¹ que “[...]vêm ganhando os olhares

30. Trabalhos desenvolvidos no interior do grupo de pesquisa na pós graduação em Educação

31. Imprensa de educação e de ensino é definida por diversos pesquisadores como

de pesquisadores, mas também a imprensa ligada às instituições e organizações de diferentes agremiações políticas e sociais direcionadas aos diversos públicos” (Torres, 2019, p.22) liberais se consolidando no discurso.

Os periódicos de notícias variadas “[...] podem, perfeitamente, ser fontes para pesquisas em História da Educação, na medida em que os debates relativos à educação costumam encontrar nesta mídia um caminho para atingir amplos setores da população” (Toledo; Skalinski Junior, 2012, p. 265).

Embora, a riqueza de dados oferecidos pela imprensa requeira constante reflexão por parte do pesquisador, para a análise do material que são veiculados, pois são “[...]multideterminado, o que requer o cuidado em não somente considerá-lo como veículo das ideias, reflexo da infraestrutura econômica, mas também como possibilidade de um espaço de denúncia e campo de conflito” (Zanlorenzi e Nascimento,2020, p.1185).

Cabendo ao historiador a constante vigilância para compreensão do seu objeto de estudo e buscando cercá-lo, nos aspectos históricos com a análise do contexto em que o mesmo foi produzido.

a) Metodologia proposta

A nossa pesquisa considerou como primeira etapa o Estado do Conhecimento. Este trabalho é realizado de forma contínua, em todos as pesquisas, com o objetivo de mapear tudo que é produzido no interior da pós graduação, sobre a temática estuada, aqui a imprensa e educação.

O Estado do Conhecimento ou da arte é elo, norteador da investigação proporcionando “[...] um parâmetro sobre a quantida-

imprensa destinada ao público docente, a fim de disseminar projetos e princípios educativos e por meio desta conhecer o pensamento pedagógico, o cotidiano educacional e escolar, bem como os discursos educativos dos vários atores deste universo. Sobre essas concepções ver CATANI; BASTOS, 1997.

de das pesquisas efetivadas e, mediante esta análise, há a aceitação do objeto, as convergências e divergências, os pressupostos teóricos e as lacunas, bem como as inovações na área e as permanências (Zanlorenzi Nascimento, 2020, p. 18).

Nosso esforço contínuo se dá, graças a um grande trabalho coletivo de pesquisados empenhados na busca por informação relevante, que possam contribuir para o avanço da área.

O nosso levantamento se preocupa com a caminhada bibliográfica de forma universal, colaborando nas divulgações das fontes, de forma on-line, através da disponibilização do nosso banco de dados, como forma de colaborar com os nossos pesquisadores e também com os países que estão conectados em rede internacional de pesquisadores. Onde, não só publicizamos os documentos, como também divulgamos o local onde esse material se encontra.

Desta forma, é que nos organizamos com o mapeamento das fontes, com a divulgação das instituições como bibliotecas, centros de documentação, públicos ou privados, fazendo uma busca constante em livros, teses e dissertações, por meio de buscas dos subscritores relacionados à pesquisa em desenvolvimento, neste caso com: imprensa, Clube Curitibano, ideologia, intelectuais, história da educação. Neste sentido, o levantamento aqui realizado, não só permitirá a seleção da produção científica da área da educação, delimitada a um determinado espaço de tempo, porém, dar também visibilidade aos trabalhos até aqui realizados.

A partir destes passos para a realização da pesquisa de cunho bibliográfico, denominada de estado do conhecimento com a busca da utilização da imprensa periódica em dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Educação, linha de pesquisa História da Educação, é que serão analisados os projetos de “Novo Homem”; projeto republicano; progresso; modernidade, utilizando esses e outros termos ou expressões afins, que mostra que esta pesquisa é inédita

Este primeiro levantamento de teses e dissertações sobre os temas abordados na pesquisa, já foram realizados até a presente data, na Plataforma Sucupira da CAPES,³². Nos dois momentos distintos: inicialmente foram levantados a produção científica dos anos de 1970 a 2011. No segundo momento, avançou-se o levantamento para o período de 2011 a junho de 2020. Seleccionamos, a princípio, a partir da busca que realizamos, com os cursos recomendados e reconhecidos, em todos os programas de pós-graduação em Educação no país, na linha de pesquisa História da Educação, até o ano de 2020, onde formam encontrados, sete dissertações e quatro teses.

Uma quinta tese utilizando a revista Clube Curitibano foi encontrada no programa de pós-graduação em História. Ainda nessa busca por trabalhos relacionados a essa pesquisa, apoiamos-nos no estudo de Zanlorenzi (2018)³³ e LEAL (2020) que levantou as Teses e dissertações defendidas a partir do período de 1970 a 2020, conforme mostra o quadro abaixo com as universidades que trabalharam com a imprensa como fonte de pesquisa:

Quadro 2- Pesquisas que utilizam revistas como fontes

Universidade	Teses	Dissertações	Total
Universidade Federal de São Carlos	6	3	9
Universidade Católica de São Paulo	2	13	15
Universidade Federal de Uberlândia	2	2	4
Universidade Estadual de São Paulo- UNESP	2	2	4

32. A Plataforma Sucupira é uma “[...] nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje” (CAPES, 2014, n.p.). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>. Acesso em: 20 set. 2017

33. Para saber mais a respeito, ver ZANLORENZI, abr./jun. 2018; LEAL e NASCIMENTO, 2019 ; set./dez., 2019.

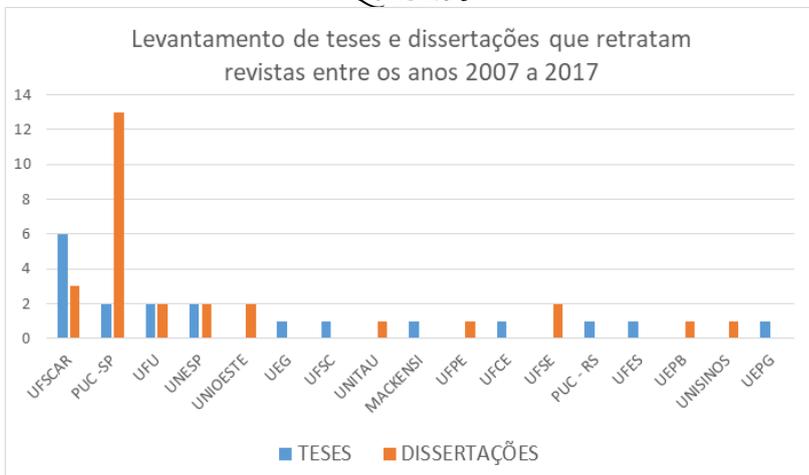
Universidade Estadual do Oeste do Paraná		2	2
Universidade Estadual de Goiás	1		1
Universidade Federal de Santa Catarina	1		1
Universidade de Taubaté		1	1
Universidade Mackenzie	1		1
Universidade Federal de Pernambuco		1	1
Universidade Federal do Ceará	1		1
Universidade Federal do Sergipe		2	2
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1		1
Universidade Federal do Espírito Santo	1		1
Universidade Estadual da Paraíba		1	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos		1	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa	2		1
Total	19	28	47

Fonte: Zanlorenzi, 2017 p. 14 e Zanlorenzi (2018)

A partir da análise das pesquisas realizadas entre 2007 e 2020, (Zanlorenzi e Nascimento), por mais que se aponte que a utilização da imprensa cresceu de forma significativa, observa-se que os estudos em história da educação, que se dedicam a estudar as revistas de cunho educacional como fonte, ainda são em número pequeno, uma vez que destas quarenta e sete e dezesseis (16) são periódicos educacionais.

A [...] imprensa, ligada à educação, constitui-se em um “corpus documental” de inúmeras dimensões, pois se consolida como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de um determinado período (Carvalho; Araújo, Gonçalves Neto, 2002, p. 72).

Quadro 3- ilustrativo com pesquisas que utilizam revistas
 QUADRO 3



FONTE: Dados organizados para está pesquisa

Diante do exposto, com o intuito de conhecer as produções que estão sendo feitas e que utilizam de periódicos educacionais, especificamente as revistas, realizou-se um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Tendo como indexadores: revista, história da educação, anos de 2007 a 2017 - no qual se verificou que neste período há quarenta e sete pesquisas (Zanlorenzi e Nascimento, 2020) entre teses e dissertações, de diversos programas de pós-graduação, que tratam da história da educação a partir dos periódicos como fontes, conforme o quadro abaixo.

QUADRO 4

Síntese dos trabalhos analisados na pesquisa sobre o Estado do Conhecimento³⁴

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO					
Autoria Ano Tese ou Dissertação	Título	Fonte Primária	Recorte Temporal	Aporte Epistemológico	Instituição
1) Caroline Baron Marach (2007) Dissertação	Inquietações modernas: discurso educacional e civilizacional no periódico A Escola (1906 – 1910)	Revista A Escola	1906– 1910	Quentin Skinner e John Pocock História Cultural	Universidade Federal do Paraná UFPR
2) Marcelo Pastre (2009) Tese	Clube Curitibano: representações de lazer na formação da sociedade curitibana	Revista Clube Curitibano	1890 –1898	Roger Chartier Representações Sociais	Universidade Metodista de Piracicaba UNIMEP
3) Eliezer Felix de Souza (2010) Dissertação	Intelectuais, modernidade e discurso educativo no jornal “Diários dos Campos” (1907-1928)	Jornal Diário dos Campos	1907 – 1928	Mikhail Bakhtin História Intelectual	Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG

34. A análise destas teses e dissertações foram publicadas na Revistas Práxis com o Título: *Imprensa, Primeira República e projeto civilizatório em pesquisas sobre a história da Educação*. Práxis educativa, vol. 14, núm. 3, 2019, Cabe aqui chamar a atenção, que no artigo eu fui até 2019 e agora incluir até o mês 06.2020

4) Ernando Brito Gonçalves Junior (2011) Dissertação	O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885 – 1937)	Revistas Azul; A Escola; O Cenáculo; Club Curitibano	1885 – 1937	Quentin Skinner História Intelectual	Universidade Federal do Paraná UFPR
5) Nilvan Laurindo Sousa (2013) Dissertação	O projeto republicano para a educação no Paraná e o processo de (des)mistificação de Júlia Wanderley	Revista A Escola	1906 – 1910	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG
6) Caroline Baron March (2013) Tese	Discursos e Linguagem na Revista do Clube Curitibano (1890 A 1912)	Revista Clube Curitibano e O Cenáculo	1895-1897	John Pocock para análises de ações linguísticas e na História Cultural	Universidade Federal do Paraná
7) Fabrícia Machado Fernandes (2014) Dissertação	Jornal O Albor e a produção/ disseminação de feminilidades na imprensa lagunense – 1901-1930	Jornal O Albor	1901 – 1930	Edward Palmer Thompson Conceito de Classe; Antonio Gramsci Conceito de Hegemonia	Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL
8) Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi (2014) Tese	A expressão do liberalismo na revista A escola (1906 – 1910) no Paraná	Revista A Escola	1906 – 1910	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG
9) Kalyne Barbosa Arruda (2015) Dissertação	Os anúncios no jornal A União (1904-1937): a propagação da modernidade pedagógica na Paraíba	Jornal A União	1904 – 1937	Ginszburg Paradigma Indiciário Nova História Cultural	Universidade Federal da Paraíba UFPB

10) Floriza Garcia Chagas (2016) Dissertação	Álbum das meninas, revista literária e educativa dedicada às jovens brasileiras: estudo de um impresso de Anália Franco (1898-1901)	Revista Álbum das Meninas	1898 – 1901	Roger Chartier Representações Sociais. História Cultural	Universidade Federal de São Paulo USP
11) Ana Marcia Barbosa de Santana Costa (2017) Tese	Civilização, modernidade e educação nas páginas do jornal A Razão (1898 – 1923)	Jornal A Razão	1898 – 1923	Pierre Bordieu Campo; Capital; Habitus. Roger Chartier Representações Sociais. História Cultural	Universidade Federal de Sergipe UFS
12-Leonardo Do Couto Gomes (2019) Dissertação	“MALUM NON ADMITTE”: A CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO (1881- 1914)	Revista Clube Curitiba	(1881- 1914)	Roger Chartier Representações Sociais. História Cultural Norber Elias	Universidade Federal do Paraná
13- Ana Márcia Barbosa dos Santos (2017) Tese	Civilização, modernidade e educação nas páginas do jornal A Razão (1898 – 1923)	Jornal A Razão	1898 – 1923	Pierre Bordieu Campo; Capital; Habitus. Roger Chartier Representações Sociais. História Cultural	Universidade Federal de Sergipe UFS
14-Tese Sandra do Rocio Ferreira Leal (2020) Tese	Projeto liberal Paranaense de Civilização nas páginas da Revista Clube Curitiba (1890 – 1898)	Revista Clube Curitiba	1890 – 1898	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG

Fonte: Plataforma Sucupira. LEAL e Nascimento, 2019 (Tabela ampliada para essa pesquisa até mês 4/ 2020)

Uma outra demonstração dessas pesquisas, que considero importante, são as escolhas dos métodos de investigação das pesquisas acima apresentadas, na atualidade, na pós-graduação, pois a grande parte “[...] não se posicionam em relação ao método, e somente apresentam o procedimento metodológico em relação ao tratamento da fonte”, Zanlorenzi e Nascimento, 2020), conforme ilustro no quadro abaixo:

Quadro 5



Fonte: (Zanlorenzi e Nascimento, 2020, p.1186)

Destas pesquisas aqui levantadas, o acesso aos trabalhos de (Marach (2007, 2013), Pastre (2007, 2009), Gonçalves Junior (2012), Sousa (2013), Fernandes (2014), Arruda (2015), Zanlorenzi (2014), Chagas (2016) e Costa (2017), Leal,(2020) serão relevantes ao nosso estudo principalmente se olharmos para à história da educação delineada pela história do Brasil, mais especificamente pela história do Paraná, de Curitiba, da imprensa da capital paranaense, da educação em espaços não escolares, do Clube Curitibano e da “Revista Clube Curitibano”, mesmo que, respaldadas por outros aportes epistemológicos. Portanto, faremos menção, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a alguns desses trabalhos.

Pastre (2009), representa em seu estudo que o “[...] lazer na formação da sociedade da capital paranaense, não apenas sob a perspectiva da diversão, mas também como espaço educacional, utilizando como fonte primária a revista que leva o mesmo nome do Clube. Pastre (2009) utiliza como aporte epistemológico as Representações Sociais, sob a perspectiva de Roger Chartier” (Leal, 2020, pp.28-29).

Gonçalves Junior (2011) A dissertação defendida, trabalhou na figura do carioca Dario Vellozo que morou no Paraná nos anos de 1885 e 1937, nas obras escrita por ele, e também na participação da revista Clube Curitibano. O autor estudou como Vellozo “[...]utilizou alguns impressos, entre jornais, revistas e livros, como veículos de divulgação de suas ideias, como mecanismos de intervenção social” (GONÇALVES jr, 2011, p.12). O trabalho se insere na História Intelectual e se apoiou nas correntes de pensamentos de Skinner (2005).

A tese de Marach (2013) faz uma análise dos discursos e da linguagem na revista literária educativa Clube Curitibano, fundamentada pela teoria dos atos da fala, de John Pocock como “atores linguísticos”, que operam como articuladores da linguagem de uma época, por esses mecanismos a autora busca a compreensão de determinados ideias e valores expressos na Revista Clube Curitibano apoiada na História Cultural.

Gomes (2019), em sua dissertação de mestrado intitulada: “Malum Non Admitte”: A Cultura Física no Clube Curitibano (1881- 1914), teve como principal objetivo, compreender como se deu o processo de materialização da cultura física utilizando como fonte de pesquisa principal o Clube Curitibano no período histórico de 1881 a 1914. “[...]Utilizou-se de uma metodologia historiográfica, tendo como principais materiais analíticos dois grupos de fontes: um composto por jornais e revistas do período e o outro formado por atas e estatutos que versavam sobre o Clube Curitibano (PASTRE, 2009, p.07). Como fundamentação teórica, apoia-se nas

Representações Sociais, sob a perspectiva de Roger Chartier (1999) e Norbert Elias (1994).

Na pesquisa de Leal (2020), a autora buscou compreender o projeto paranaense de civilização na Revista Clube Curitibano no período de (1890-1898), defendeu a ideia de um “[...]projeto liberal capitalista, que consolida o ideário republicano defendido pela classe burguesa curitibana” (LEAL, 2020, p.16). A autora utilizou como pressuposto teórico no Materialismo Histórico Dialético, com as seguintes categorias de análises: “ideologia e classe social [...]ao lado das categorias totalidade, contradição, mediação e alienação, respaldaram nossas discussões” (Leal, 2020, p.114).

Nas pesquisas aqui apresentadas, que foram encontradas na Plataforma Sucupira, tendo a História da Educação como eixo norteador da educação e a imprensa como fonte de pesquisa, através do uso das revistas e dos jornais, somente 5 trabalhos foram selecionados, por utilizarem a mesma fonte primária, a “Revista Clube Curitibano”, muito embora os aportes epistemológicos diferenciados, reforçando a importância do desenvolvimento desta nova pesquisa.

As pesquisas aqui selecionadas (teses e dissertações) resultam de perspectivas teórico-metodológicas diferenciadas, porém trazem em comum a importância da imprensa como fonte, para as pesquisas sobre a história da educação brasileira. Contudo, não podemos esquecer que são o resultado das atividades humanas e, mesmo que sem que não tenham sido [...]produzidas com a intencionalidade de registrar a sua vida e o seu mundo, acabam testemunhando o mundo dos homens em suas relações com outros homens e com o mundo circundante, a natureza, de forma que produza e reproduza as condições de existência e de vida (Lombardi, 2004, p. 155).

Os estudos selecionados no quadro dois, irão nos ajudar a fortalecer as relações com nossa pesquisa, no que tange ao uso de periódicos jornais e revistas, como fontes primárias, em nosso estudo, e também o recorte temporal que perpassam a do clube é a “Revista

Clube Curitibano” (1890 – 1912), bem como auxiliaram na compreensão do nosso objeto de análise, o projeto paranaense de “Novo Homem” na primeira década da Primeira República.

Porém, cabe registrar que nenhuma pesquisa ou pesquisador é neutro no processo de seleção dos procedimentos científicos, para análise do material para estudo em diferentes “[...] concepção de ciência (da história) que tenha e, também, qualquer que seja a opção do investigador quanto ao fazer científico, não se pode desvinculá-lo dos contraditórios interesses da sociedade e do tempo histórico em que vive” (Lombardi, 2004, p.146).

Os documentos selecionados para esta pesquisa poderão ser coletados nas seguintes instituições:

Quadro 6

Instituições	Endereço
Biblioteca do Clube Curitibano	https://www.clubecuritibano.com.br/atendimento/biblioteca/
Projeto Memória da Sede Concórdia do Clube Curitibano	http://www.clubecuritibano.com.br/atendimento/projeto-de-memoria/ ,
Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba	http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/casa-da-memoria/ ,
Instituto Neo Pitagórico (INP)	http://www.pitagorico.org.br/instituto/ ,
Museu Paranaense	http://www.museuparanaense.pr.gov.br/ ,
Biblioteca Pública Estadual Instituto Histórico e Geográfico do Paraná	http://www.bpp.pr.gov.br/servicos/Servicos/Pesquisa/Consultar-o-acervo-da-Biblioteca-Publica-do-Parana-e-das-bibliotecas-municipais-gzNEb3OW
(IHGPR) e o Centro Cultural Solar do Barão do Serro Azul	http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/solar-do-barao/

A segunda etapa do relatório foi realizado a leitura e no fichamento de todas as edições da “Revista Clube Curitibano” até aqui catalogadas, procuramos organizar para mapear os dados dos editores e autores e sempre como foco o que era produzido que falava da educação e também buscar observar os temas que eram mais falados. Partindo desta dinâmica, partimos para analisar os aspectos social e político da época.

Esse estudo, além de documental, também se caracterizou como bibliográfico. Por isso, nas referências privilegiamos as obras Segundo Tratado do Governo Civil de John Locke (1978) e A Riqueza das Nações (1996) de Adam Smith, para conceituar a ideologia liberal; a Coleção O Brasil Republicano (2018) e as obras de Prado Júnior (2011, 2008) e Sodré (1999 e 1997), a fim de contextualizar a história brasileira; assim como as produções de Carone (2001), Carvalho (2002 e 1996) Neves(2003) e também a interlocução com os artigos e pesquisas da área.

Como afirmamos anteriormente é um estudo que está centrado no recorte temporal que vai de (1890 a 1912), que procurará não se ater só descrever os fatos, tornando um grande desafio para pesquisador, buscar-se-á identificar o movimento da história, no tema de estudo, para não só ficar na mera descrição das ideais culturais/educacionais apresentadas como única verdade, aos fatos presentes na “Revista Clube Curitibano”, A história que procuramos ela não se dá de forma única, como algo estático, linear, engessado em si mesmo, como verdade absoluta. Acreditamos que são pessoas ou “indivíduos vivos” que constituem a “base real” da história da qual ele quer inaugurar seu conhecimento “científico” (MARX e ENGELS, 1998, p. 86).

Fundamentos metodológicos da pesquisa

A perspectiva teórica-metodológica que orienta a pesquisa se caracteriza pela persistência de superação dos limites dos contrastes entre os paradigmas tradicionais da historiografia representados pelo positivismo e presentismo (Schaff,1995 e Saviani, 2007) e na interlocução crítica das contribuições da “Escola dos Annales” (Burke,1997), que ficou conhecida como “História Nova” através da terceira geração dos Annales.

Entendemos que cabe ao historiador da educação a reconstrução do conhecimento que está em constante movimento, que vai do caótico (síncrese) para se chegar por meio da abstração (análise) para chegar no (concreto), entendido como uma “[...] rica totalidade de relações e determinações numerosas (Marx,1973, pp.228-237).

Como resultado desse processo, o conhecimento é o resultado da transformação da natureza e a si próprio, é um processo histórico, socialmente construído, na “[...] dimensão da vida dos homens que se transforma historicamente, acompanhando e articulando-se às transformações dos modos de produzir a existência dos homens” (Lombardi, 2010, p. 222). Desta forma o nosso mirante de pesquisa é um olhar não se insere neutralidade e sim se insere “[...] no seu processo de desenvolvimento real em condições determinadas” (Marx; Engels, 2007, p.26).

Com base no pressuposto teórico apontado acima, a pesquisa está organizada de forma a discutir as fontes selecionadas com o objetivo de compreender e reconstruir, no plano teórico, as diferentes mediações sociais constitutivas, evidenciando nos fenômenos as múltiplas determinações ou mediações, relacionando parte-todo, sujeito-objeto ou objetividade-subjetividade, passado e presente, sob uma totalidade histórica (Zanlorenzi, 2014, p.20).

Consideramos que a realidade apresentada é caótica, e que precisa ser descortinada na materialidade da revista Clube Curitibano

no período histórico selecionado, para o estudo para identificarmos e analisarmos o projeto de um “Homem Novo”

A pesquisa parte do concreto, da realidade histórica da época, para construção do concreto pensado, isto é, a realidade desvelada. “O concreto é concreto porque é a síntese de numerosas determinações, ou seja, unidade na diversidade [...]. A totalidade, tal como aparece na mente, como um todo pensado, é um produto do cérebro pensante [...]” (Marx, 1983, p. 117).

Ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu para a terra, aqui é da terra que se sobe para o céu.

[...] não partimos do que os homens dizem, imaginam e representam, tampouco do que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação dos outros, para depois se chegar aos homens de carne e osso; mas partimos dos homens em sua atividade real, é a partir de seu processo de vida real que represemos também o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo vital (Marx, 1998, p. 19).

Se a realidade está em constante movimento, pois é histórica e dialética, não há verdades absolutas, portanto também a ciência está sempre em transformação pois também tem caráter provisório. A realidade que nos cerca está impregnada de ideologias, ou seja, um “[...] agregado de ideias que procuram ocultar a sua origem nos interesses sociais de um grupo específico da sociedade” (Marx; Engels, 1998), e que podem ofuscar os olhos daqueles que buscam a essência das coisas. Então é necessário que o pesquisador parta do contexto social, político e econômico que ladeiam o seu objeto de análise para assim compreendê-lo.

Acreditamos que a “[...] reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa”

(NETTO, 2009, p. 7) e esse movimento em que o pesquisador faz é que o leva a compreensão crítica do seu objeto de estudo.

Este estudo, como fonte primária utilizou “Revista Clube Curitibano”, e na medida em fomos analisando e estudando as fontes buscamos compreender as abstrações presentes, na revista para chegarmos ao concreto pensado

A imprensa, está sendo considerada como “[...] o cão-de-guarda público, o denunciador incansável dos dirigentes, o olho onipresente, a boca onipresente do espírito do povo que guarda com ciúme sua liberdade” (Marx, 1980, p. 68), preservando assim a livre expressão de cada indivíduo. No entanto, essa liberdade, desde os seus primórdios, tem sido substituída pela expressão controlada, tendenciosa e doutrinadora da classe burguesa. Isso fez e ainda faz da imprensa uma grande contradição para análise. “[...]define o concreto como “a unidade da diversidade. O concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações e, por isso, é a unidade do diverso”(Marx, 1980,p.27).

A imprensa traz em cada época a ideologia que é própria dos seus articulista, que comandavam a revista e trazem uma carga forte das ideias liberais, como ideologia do capitalismo. A imprensa nos primeiros anos da República, percebe-se o

[...] liberalismo brasileiro, no entanto, só pode ser entendido com referência à realidade brasileira. Os liberais brasileiros importaram princípios e fórmulas políticas, mas as ajustaram às suas próprias necessidades. Considerando que as mesmas palavras podem ter significados diferentes em contextos distintos, devemos ir além de uma análise formal do discurso liberal e relacionar a retórica com a prática liberal, de modo que possamos definir a especificidade do liberalismo brasileiro. Em outras palavras, é preciso desconstruir o discurso liberal (COSTA, 1999, p. 123).

O liberalismo mantido ideologicamente possibilita dar “[...] aos pensamentos a forma de universalidade, representando-os como únicos verdadeiramente válidos” (MARX; ENGELS, 2007, p. 57).

Há, portanto, camuflagem da realidade concreta nos desafiando ao descortinar desta falsa realidade. E a imprensa “[...]foi utilizada como veículo de propagação da ideologia liberal, visando, em particular, orientar o trabalho docente e o método de ensino das séries iniciais, no sentido de adequar o sistema de ensino às condições materiais e ideológicas do período” (Zanlorenzi,2014,p.18).

Considerando que a imprensa, como veículo de comunicação de uma sociedade, representa os interesses de uma camada social de prestígio, no caso, os intelectuais. Do ponto de vista epistemológico, a percepção das ideias liberais contidas e disseminadas na “Revista Clube Curitibano”, sobretudo a partir da escolha do “Novo Homem” republicano para análise nesta pesquisa, permite-nos compreender as teias de análise da materialidade da sociedade brasileira da época.

Este estudo, buscou através do materialismo histórico, compreender a categoria totalidade como fundamento para as análises dos textos dos articulistas que publicavam no final do século XIX na Revista Clube Curitibano. Estes articulistas tinham um projeto para a sociedade paranaense, como forma de criar um “Novo Homem” um discurso que estava presente nos articulistas, como forma de “[...] florescer o discurso da modernidade, que dentre diversos outros fatores, foi traduzido por jovens intelectuais que fundaram diversos jornais, revistas, gráficas, ateliês e instituições para servirem como bases para a incessante luta pela implantação das ideias de modernização, progresso e ordem na sociedade” (BOTTON, 2011, p.11)

Um outro dado importante é a presença da vertente simbolistas na Revista Clube Curitibano, presença essa que teve uma

[...]longa duração do simbolismo no Paraná se deve ao direcionamento do grupo ao se organizar na luta do anticlericalismo. Este aspecto leva a compreensão do simbolismo paranaense (além de pertencer ao polo dominado no campo literário nacional) não ter o reconhecimento de seus pares no plano nacional porque suas

motivações estavam além da questão literária, travando embates de ordem prática (Goulart, 2016, p.369)

No Brasil, o simbolismo representado nas camadas de intelectuais abolicionistas-liberais-republicanos, após a abolição descontentes com esse enorme fosso social da nação, com a maioria da população brasileira que era negra, vinda de uma escravidão. Na qual não houve nenhuma iniciativa por parte do governo criar formas concretas, para a inserção social do negro, que foi mão de obra escrava, que sustentou o império, permanecendo a margem.

Apesar de constituir a maior parcela da população, o negro permaneceu sem ser reconhecido como cidadão. Raras vezes pôde ter acesso à educação e, conseqüentemente, se inserir no mercado de trabalho de forma formal e muito menos frequentar as escolas.

Os ex-escravos, pessoas libertas em nosso país, foram deixadas a sua própria sorte, sendo diferenciados dos demais “[...]em suas relações sociais e políticas como o “negro”, a “parda”, o “preto” ou a “crioula” (URRUZOLA,2014, p.11). Os simbolistas no Brasil, viam uma realidade distinta dos simbolistas da Europa e como conseqüência “[...] muitos dos escritores que principiaram numa poesia realista ‘migraram’ para o simbolismo numa tentativa de encontrar no plano ideal-metafísico as soluções que se revelaram insatisfatórias no plano do real. (Andrade, 2014, p.5)

A estética simbolista se manteve em destaque no Paraná até a década de 1930, quando surgiu uma nova estética, o Modernismo, que já era conhecido em São Paulo e Rio de Janeiro. Portanto, consideramos que as concepções de intelectuais e o movimento simbolista paranaense são complementares para a compreensão do nosso objeto de análise.

[...], abandonando aos poucos tudo o que constitui a individualidade de uma casa, abstraindo os materiais de que ela se compõe e a forma que a distingue, chega-se a ter apenas um corpo; e se,

abstraindo os limites deste corpo, obtém-se somente um espaço; e, se, enfim, abstraindo as dimensões deste espaço, acaba-se por ter apenas a pura quantidade, a categoria lógica? À força de abstrair assim de todo objeto os pretensos acidentes, animados ou inanimados, homens ou coisas, temos razão de dizer que, em último grau de abstração, chegamos às categorias lógicas como substância. Assim, os metafísicos que, fazendo estas abstrações, acreditam fazer análise e que, à medida que se afastam progressivamente dos objetos, imaginam aproximar-se deles para penetrá-los, estes metafísicos têm, por sua vez, razão de dizer que as coisas aqui na terra são bordados, cujo pano-de-fundo é constituído pelas categorias lógicas [...]. Que tudo o que existe, tudo o que vive sobre a terra e sob a água, possa ser reduzido, à força de abstração, a uma categoria lógica; que, deste modo, todo o mundo real possa submergir no mundo das abstrações, no mundo das categorias lógicas quem se espantará com isto? (Marx, 1985, pp. 103-104)

Por se tratar de uma pesquisa documental, envolvendo revistas e documentos artigos, realizamos uma coleta para saber se o estudo tem viabilidade de ser desenvolvido para isso o nosso levantamento preliminar consta com materiais que foram levantado nas

[...]instituições localizadas na cidade de Curitiba-PR, sendo elas: Biblioteca do Clube Curitibano, Projeto Memória da Sede Concórdia do Clube Curitibano, Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba, Instituto Neo Pitagórico (INP), Museu Paranaense, Biblioteca Pública Estadual, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGPR) e o Centro Cultural Solar do Barão do Serro Azul,³⁵ que foi residência de Ildefonso Pereira Correia (1849 – 1894), um dos fundadores do Clube e também primeiro presidente da agremiação. Atualmente, o imóvel foi restaurado, tombado e está aberto à visitação (LEAL, 2020, p.20).

35. Aberto no seguinte endereço museudagravura@fcc.curitiba.pr.gov.br

A escolha do período para estudo, que foi 1890 a 1912, se deu devido ser um período contínuo das revistas se interrupções da “Revista Clube Curitibano”.

Na biblioteca do Clube Curitibano, poderão ser encontrados para pesquisa as revistas de 1890 a 1912, material que está bem organizado e catalogado para os pesquisadores. Também nos foi disponibilizado o histórico de fundação do Clube Curitibano e também encontramos no Jornal “O Dezenove de Dezembro”, nos anos de (1932, 1950, 1962, 1985 e 1996), falando da criação da revista.

Na terceira parte, devido a quantidade significativa de números da Revista Clube Curitibano e de documentos do Clube Curitibano optamos em usar do software Nvivo, como uma ferramenta de apoio da análise de dados em pesquisa qualitativa. Esse software, desenvolvido no final do século XX, tem possibilitado um trabalho mais rápido de análise dos dados coletados nas pesquisas. Nesta pesquisa, que tem como fonte principal a Revista Clube Curitibano, o software Nvivo pode ajudar na análise das concepções mais utilizadas na revista pela utilização de suas funcionalidades que possibilitam importar e exportar os dados, criar, gerenciar e explorar ideias, além de reduzir de forma significativa o trabalho como os dados. (Santos,2012).

Esse programa vem colaborando com pesquisador no armazenar as informações e documentos referente ao texto em estudo e dados coletados, sem anular o papel do pesquisador de análise e sim, vem para facilitar na busca. Para que programa possa ser alimentado, alguns passos são importantes como: título e as concepções, que irão colaborar para análise junto às categorias de análise da pesquisa

Em linhas gerais, a revista mostrou-se um periódico bastante estável, se comparado aos demais que circularam no mesmo período, cuja duração, em média, era de um a três anos. Em cerca de uma década, foram publicados aproximadamente 176 números, com periodicidade quinzenal. Com o passar dos anos, o periódico deixou de ser publicado a cada quinzena, tornando-se mensal, especificamente, no

final de outubro de 1895. Gratuita, era mantida pelo próprio Clube Curitibano, sendo entregue aos sócios na secretaria da instituição, apesar de, nos primeiros números, ter havido a iniciativa de entregá-los em domicílio. Nessa década de circulação, a revista sofrera três interrupções, uma delas em razão do contexto bastante próximo à Revolução Federalista. Em suas páginas, não são poucas as asserções acerca das dificuldades de produção de um periódico cuja sociedade era considerada indiferente, principal queixa dos escritores da revista, e eles a manifestaram em vários de seus artigos.

Para tanto tornou-se relevante identificarmos e analisarmos o projeto do “Novo Homem” proposto pelos colaborado intelectuais da Revista Clube Curitibano, disseminado em suas páginas, nos números publicados nos anos de 1890 a 1912 e que são os mesmos que circularam em outras revistas como por exemplo A Escola, fruto da nossa primeira pesquisa Produtividade.

Apesar da relevância da imprensa e do periódico selecionado como fonte primária de análise, há também que considerarmos o aspecto ideológico que envolve a imprensa como um todo e cada periódico especificamente. Essa categoria orientou-nos nas análises da revista, pois está intimamente ligada ao contexto social, político, cultural educacional e econômico da época delimitada.

Resultados Esperados

Do ponto de vista do desenvolvimento científico e social, a pesquisa buscou trazer as seguintes contribuições:

Pautar os discursos sobre a imprensa, a educação e liberalismo em diferentes espaços que oportunizem este diálogo, através de eventos e publicações de artigos, livros e defesas de dissertações e teses;

Estimular interesse nos diferentes níveis de ensino para a questão da pesquisa em História da Educação e as formas de pesquisa;

Buscar a formação e capacitação de recursos humanos, em curso de extensão e de pós-graduação para atuarem com a história da educação;

Despertar o interesse em estudantes da graduação (PIBIC, BIC e PROVIC) e de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) para a realização de pesquisas sobre a educação e imprensa como fonte de pesquisa, contribuindo na formação do pesquisador;

Favorecer na formação de profissionais e pesquisadores da temática da educação e imprensa enquanto fonte de pesquisa em nível nacional e internacional, junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de Rovuma de Moçambique, país africano. Estamos investindo na formação de uma geração de novos pesquisadores africanos, dedicados às questões da educação, como forma de fortalecer as parcerias e a cooperação Sul-Sul, implementando na política de internacionalização da PPE/UEPG;

Possibilitar o intercâmbio com outros profissionais da área a partir dos produtos da pesquisa, estabelecendo parecerias nacionais e internacionais para produções científicas;

Possibilitar a internacionalização por meio reuniões por vídeo conferência de pesquisa de mestrandos e doutorandos.

Co-orientação junto ao programa de pós - graduação da Universidade de Rovuma;

Elaborar livro e artigos com os resultados da pesquisa publicados em periódicos com qualis A;

Ter a participação e a divulgação de resultados parciais e final em eventos científicos educacionais qualificados (Nacionais e Internacionais);

Fortalecer as redes Historiadores da região sul do Brasil com investigações em parcerias;

Organizar um evento conjunto para os pesquisadores de Moçambique e pesquisadores brasileiros, como forma de favorecer a criação de redes de estudo;

Propiciar a utilização dos resultados da pesquisa do HISTEDBR Campos Gerais e para os demais grupos, para a melhoria e ampliação das atividades realizadas pela HISTEDBR/UEPG, da qual a proponente é coordenadora;

- Estimular alunos da graduação e pós-graduação a participar do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq “História Sociedade e Educação nos Campos Gerais-PR”.
- Garantir a promoção de Seminários Temáticos por meio de videoconferência entre as instituições envolvidas.

Considerações finais, a relevância e impacto do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação

Esta proposta de pesquisa se inseriu no convênio de cooperação científica e tecnológica entre as universidades UEPG (Brasil) e ROVUMA (Moçambique) apresenta relevância científica, por fortalecer o grau de aderência na área CNPq, apresentando-se como estratégico e habilitador de Produção, para Desenvolvimento Sustentável e para Qualidade de Vida, junto ao programa de Programa de Pós-Graduação da Universidade de Rovuma e as outras Instituições Públicas de ensino superior de Moçambique que fazem parte do Estado como: Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Joaquim Chissano, Universidade Licungo, Universidade Lúrio, Universidade Maputo, Universidade Púnguè, Universidade Púnguè, Universidade Save, Universidade Zambeze suas instituições públicas, de forma a dar uma qualidade de vida, aos pesquisadores que atuam no continente, pois serão essas pessoas, que irão intervir na educa-

ção de seu povo, para tanto vale ressaltar que estaremos investindo na melhoria da qualidade de vida de toda uma geração de pessoas.

Favorecer na formação de profissionais e pesquisadores da temática da educação e imprensa enquanto fonte de pesquisa em nível nacional e internacional, junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de Rovuma de Moçambique, país africano que vem investindo na formação de uma geração de novos pesquisadores africanos, dedicados às questões da educação como forma de fortalecer as parcerias e a cooperação Sul-Sul, implementando na política de internacionalização da PPE/UEPG;

Neste período foram co-orientados na Universidade Unirovuma:

Os impactos esperados, estão no âmbito de colaborar com historiografia da área, em particular, com as pesquisas que trabalham com imprensa e educação e também avaliação educacional foco de estudo de Niassa- Moçambique;

Ainda, os estudos realizados entre membros que estão envolvidos com a educação imprensa, nos dois países diferentes propiciou um avanço da internacionalização a pesquisa, do programa de pós-graduação o qual a proponente é professora permanente. Serão efetivados estudos de conclusão de curso versando sobre a temática da educação em um sentido mais amplo e em particular a história da educação.

Um impacto fundamental que decorrerá do resultado das pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado para a continuidade de processos formativos, no âmbito da Pós- Graduação na área de História da educação.

Outro impacto que se deseja e que é possível a colocação cada vez mais em pauta, nas políticas locais, de preservação das fontes e a efetivação do cumprimento destes direitos que ainda são negligenciados ou desconhecidos.

Este projeto de pesquisa extrapola os muros da UEPG, pois trabalhamos de forma on-line com os pesquisadores não só local do Brasil mais também com a Universidade de Rovuma e as universidades públicas do país, com a temática da história da educação, para que possamos desenvolver um trabalho em rede e incentivando pesquisadores na temática imprensa e educação

Trabalhar com fontes históricas em história da educação é um movimento que não inicia e nem termina quando achamos as fontes e, sim, quando começamos a questioná-las. É um movimento que leva o pesquisador a compreender que sua pesquisa está sempre em construção, pois precisamos compreender os erros e acertos do passado para que estes não se repitam no tempo presente e os acertos possam servir de diretrizes e de ação no tempo presente.

O texto aqui apresentado é fruto do meu relatório de pesquisa e com isso quero dizer que não se esgota aqui, estarei, nos próximos estudos, procurando aprofundar o tema Imprensa e Educação, pois considero que temos muito a avançar.

A finalidade de apresentar este relatório, que é parcial, pois continuará na próxima pesquisa, dá continuidade às pesquisas já realizadas, aprofundando e ampliando as discussões propostas nos trabalhos anteriores sobre o projeto liberal de educação de Zanlorenzia (2014) com o tema: “A expressão do liberalismo, na revista Escola 1906-1910 no Paraná” e o Projeto Civilizatório Educacional do Estado do Paraná (Leal, 2020), visando caracterizar, por meio da Revista Club Curitybano, a formação do “Novo Homem”, aquele que estará à frente de uma “nova” sociedade, guiada pelos ideais republicanos e liberais. Além disso, o estudo de Garcia (2021) com o tema: Literatos, Imprensa e Educação: Um Estudo Histórico da Sociedade Paranaense pelo viés da Revista Clube Curitibano no início do século XX (1895 - 1912), que evidenciou o papel dos literatos na revista Clube Curitibano.

Cabe destacar que este relatório de pesquisa evidenciou a estrutura e a organização da “Revista Clube Curitibano” e o papel dos articulistas no estado do Paraná e a influência destes com as demais revistas no país e como se dava o espaço de educação não formal no mesmo período de estudo.

Referências

- ALVES, F. das N. **O Discurso Político-Partidário Sul-Rio-Grandense Sob o Prisma da Imprensa Rio-Grandina**. Porto Alegre, Tese Doutorado em História, PUCRS. 1998.
- ALVES, D.; FIGUEIREDO FILHO, D.; HENRIQUE, A. **O poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo**. Revista Política Hoje, 2 ed., v. 24, 2015.
- ALONSO, A. **Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ANDRADE, R. A. de. **Simbolismo Brasileiro: Correspondência e Divergências**. Ao pé da letra, 6.1: 97-105, 2004.
- ARAÚJO, J. C. S.; SCHELBAUER, A. R. (Orgs.). **História da educação pela imprensa**. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In: RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma História Cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- BELTRAMI, R. C. de C. da. **Poesia na Ciência Fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, uma história de suas ideias**. Curitiba 2002.
- BOGUSZEWSKI, José Humberto. **A primeira impressão é a que fica: imagens, imaginário e cultura da alimentação no Paraná (1884-1940)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012
- BORGES, Altamiro. Marx, Lênin, Gramsci e a imprensa. Acesso em 5 de maio 2023. <https://grabois.org.br/2023/05/05/marx-lenin-gramsci-e-a-imprensa/>
- BOTTON, Fernando Bagiotto. Os Discursos Propagandísticos E Intelectuais: A Formação Das Subjetividades Masculinas Na Modernização Curitibana. **Anais Do XXVI Simpósio Nacional De História – Anpuh • São Paulo, Julho 2011**

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CAMARGO Junior, M. C. V. de. **Escrever uma história do Paraná para torná-la conhecida pelos paranaenses e pelos brasileiros: A construção de espaços de produção histórica no Paraná (1890-1930)**. Tese da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

CAMARGO, M. J. G. de; VIDAL, D. G. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n.175. set./dez,1992.

CAPRARO, A. M. **Football, Uma Prática Elitista e Civilizadora – investigando o ambiente social e esportivo paranaense do início do século XX**. Dissertação em História; Universidade Federal do Paraná, 2002.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas** /Mariana Villaça, Maria Lígia Coelho Prado (Organizadoras) – São Paulo: Humanitas:CAPES, 2015.

CATANI, D.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em revista. A imprensa pedagógica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras,1997.

CARDOSO, M.L. **O mito do método**. Boletim Carioca de Geografia, Rio de Janeiro, ano 25, p. 61-100, 1976.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras.2002

CARVALHO, J. M. **A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: A política imperial**. Rio de Janeiro: UFRJ. 1996.

CARVALHO, J.M. **A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990

CARVALHO; C.H; ARAÚJO; J.C; NETO, W.G. Discutindo a história da educação; a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. / José Carlos Araújo e Décio Gatti Júnior (orgs.)- Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

CARONE, E. **A Evolução industrial de São Paulo (1889-1930)**. São Paulo: Senac, 2001.

CAVALCANTI, V. O. de M.; NETA, O. M. de M.; CAVALCANTI, I. S. S.; NASCIMENTO, B. L. C. do. **A Análise de Conteúdo com a Utilização do Software NVIVO: A Aplicação No Campo Da Educação Profissional**, In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 8, Coimbra 2017. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic>, Acesso em: 08.05. 2020.

CHAUI, M. **O que é ideologia**. São Paulo: brasiliense. 1980.

CHAGAS, F. G. **Álbum de Meninas, revista literária e educativa dedicada às jovens brasileiras**: estudo de um impresso de Anália Franco (1898 – 1901). Universidade Federal de São Paulo – UFSP, 2016.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CORRÊA, A. S. Imprensa Política e Pensamento Republicano no Paraná no Final do XIX. **Rev. Sociol. Polít. Curitiba**, v. 17, n. 32, fev. 2009.

Corrêa, Amélia Siegel. **Imprensa e Política no Paraná: Prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Sociologia, ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

COSTA, E. **Da monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: UNESP, 1999.

COSTA, A.M. B. de S. **Civilização, modernidade e educação nas páginas do jornal A Razão (1898 – 1923)**. Tese de Doutora da Universidade Federal de Sergipe, UFS, 2017.

CLUBE CURITIBANO, 141 Anos. Acesso, 02.07.2024. <https://clubecuritiba.com.br/post/curitiba-completa-141-anos>

DE LUCA, T. R. História dos Nos e Por Meio dos Periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo; Contexto, 2005.

DJUBATIE, E. O Cenáculo: história e literatura na república curitibana. **Revista TEL**, Irati, vol. 7, n.º 1, jan. /jun. 2016.

Elias, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FERNANDES, F. M. **Jornal o Albor e a Produção: Disseminação de Feminilidades na Imprensa Lagunense: 1901-1930**. Dissertação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2014.

FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi **Os republicanos e a abolição**. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brazil.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras. 34. ed. 2007.

GALERA, Izabella. **Os parques do século XIX em meio a cidade contemporânea: um estudo comparativo entre o Passeio Público de Curitiba e o Parque Municipal de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

GAMA NETO, R. B. Minimalismo schumpeteriano, teoria econômica da democracia e escolha racional. **Rev. Sociol. Polit.** vol.19 no.38 Curitiba Feb. 2011

GARCIA, R. H. **Imprensa e educação: um estudo histórico da educação na sociedade paranaense através da Revista Clube Curitibano no final do século XIX e início do século XX (1890 - 1912)**. Dissertação de Mestrado, 86 folhas, Ponta Grossa 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Org. de Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999 (v. 1), 2000 (v. 2), 2002a (v. 3), 2001 (v. 4), 2002c (v. 5) e 2002d (v. 6).

Goulart, Mônica Helena Harrich Silva. Resenha de: BEGA, Maria Tarcisa Silva. Letras e Política no Paraná: simbolistas e anticlericais na República Velha. **REVISTA NEP** (Núcleo de Estudos Paranaenses) Curitiba, v.2, n.3, p. 369-375, junho 2016 ISSN 2447-5548

GOMES, A. **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.2002.

GOMES, L. do C. **“Malum Non Admitte”**: A Cultura Física no Clube Curitibano (1881-1914) Dissertação de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2019.

GONÇALVES JUNIOR, E. B. **O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885 – 1937)**. Dissertação de Mestrado em Educação- Universidade Federal do Paraná, 2011

GONÇALVES JUNIOR, E. B. Intelectuais e República: Educação Integral no pensamento de Dario Vellozo. **Temporalidades – Revista Discente da UFMG**. Belo Horizonte, 2012.

Histórias da antiga **Impressora Paranaense**. Contato em 02.-7.2024 <https://www.turistoria.com.br/historias-da-antiga-imprensa-paranaense>

HOLLANDA, S. B. História geral da civilização brasileira. T. II: **O Brasil monárquico**. V. 5 : Do Império à República. São Paulo: Difel, 1985.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro; Editora Paz e Terra, 1992.

HOBSBAWM, E.J. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras,1998.

IMMIGRAÇÃO. **Jornal O Progresso**, Anno V, N.514, 20.1.1912).

JARDIM, Trajano Silva; BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. Breve histórico da imprensa no Brasil: desde a Colonização é tutelada e dependente do Estado. In **Unieuro**, Brasília 14, 2014, pp. 131-171.

JORNAL. **O Dezenove de Dezembro**, 1892.

KICHILESKI, Alexandro e LOCATELLI, Carlos Augusto. O jornalismo de Barbosa. **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa v.5, n.2, p.6-y, Jul/Dez 2018.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

LAGE, M. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: Uma experiência em EaD. **Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v.12, n.esp., p.198-226, mar. 2011.

LEAL, S. do R. F. **Projeto Liberal Paranaense de Civilização nas Páginas da Revista Clube Curitibano (1890 – 1898)**. Ponta Grossa: Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2020.

LEAL, S. do R. F.; NASCIMENTO, M. I. M. Imprensa, primeira república e projeto civilizatório em pesquisas sobre a história da educação. **Revista Práxis Educativa**, v. 14, n. 3, set./dez., 2019, (Disponível em: www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa).

LOMBARDI, J.C. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Campinas, SP: Tese (livre docência) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, [s.n.], 2010.

LOMBARDI, J. C; SANFELICE, J L. (Orgs.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas (SP): Autores Associados, HISTEDBR, 2007.

LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MARACH, C. B. **Discursos e Linguagem na “Revista Clube Curitibano” (1890 A 1912)**. Tese em História, no Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, 2013.

MARACH, C. B. **Inquietações Modernas: Discursos Educacional e Civilizacional no Periódico A Escola (1906-1910)**. Dissertação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro. 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Trad. de Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K. . **O Capital**. V. 1, 3.ed.. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, K. **A Miséria da Filosofia**. São Paulo, 1985.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Trad. Maria Helena Barreiro Alves; revisão Carlos Roberto f. Nogueira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, K. **A liberdade de imprensa**. Tradução brasileira de Cláudia Schilling e José Fonseca. Porto Alegre: L&PM, 1980.

MARX, K. Para a crítica da economia política. In: **Manuscritos-econômico-filosóficos**. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa, Estampa, 1973

MELO, J. M. de. **História social da imprensa: fatores sociais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais**. 2000. 178 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4010915.pdf>, Acesso em: 22 abr. 2020.

MORAES e S. M. **Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918)**, 227 f. Tese em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/250966/1/Silva_MarceloMoraese_D.pdf. Acesso em: 04 fev. 2020.

NASCIMENTO, M. I. M. , ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak e LEAL, Sandra do Rocio Ferreira. O papel dos articuladores na configuração da revista “A Escola” (1906-1910). **HISTEDBR On-line** Campinas, SPv.201-20e0200562020

NASCIMENTO, M. I. M. **A Primeira Escola de Professores dos Campos Gerais – PR**. Tese de doutorado, 205f., Unicamp, 2004d

NASCIMENTO, M. N. M. **História, Trabalho e Educação: Relações de Produção e Qualificação da Força de Trabalho na Agroindústria Canavieira**. Tese de doutorado, 243f., Unicamp, SP, 2009.

NASCIMENTO, M. I. M. , ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak Análise da Imprensa Como Fonte De Pesquisa Para A História Da Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, vol. 15, núm. 3, pp. 1181-1192, 202 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

NETTO, J. P. **Introdução ao Método da Teoria Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. UNB: Editora: CFESS e ABEPSS, 2009.

NEVES, L. de A. (orgs.). **O Brasil republicano**, vol. 1, O tempo do liberalismo excludente da Proclamação da República à Revolução de 30. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. **Historiografia da educação e fontes**. Cadernos ANPED, Porto Alegre, n. 5, 1993. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/caderno_anped_no.5_set_1993.pdf. Acesso em: 16 fev. 2019.

O CENÁCULO. Curitiba: **Tipografia da Companhia Impressora Paranaense**, 1895-1897.

OLIVEIRA, R. S. de. **A Relação Entre a História e a Imprensa, Breve História da Imprensa e as Origens no Brasil (1808-1930)**. Historia, Rio Grande, 2 (3) 2011.

PRADO JUNIOR. C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. Companhia Das Letras, 2011.

PRADO JUNIOR. C. **História econômica o Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PASTRE, M. **Clube Curitibano: Representações de Lazer na Formação da Sociedade Curitibana**. Tese de doutorado, 116f. Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Educação. Piracicaba, SP. 2009.

PASTRE, M. O Clube Curitibano: Representações do “Plus” da Educação. In: **X Simpósio Internacional-Processo Civilizador**, Campinas: Unicamp – FEF, 2007.

PILLOTO, Oswaldo. **Cem Ano de Imprensa no Paraná. 1844- 1954**. Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense. Ano 1, 1976.

Revista A Escola, 1907, Ano II, n. 5, maio, PR

REVISTA ESCOLA : Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado, n.1, p.1-2, 1906.

REVISTA ESCOLA, 1909, Paraná.

REVISTA DO CLUBE, 1890, n. 1, p. 1.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **A imprensa da independência e do primeiro reinado: engajamento e mercado Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo – 31 maio a 02 de junho de 2007

- RIBEIRO, M.L. História das políticas educacionais: a questão das fontes. In: **Fontes, História e historiografia da educação**/José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento. (orgs). Campinas- SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.
- RIBEIRO, Lavinia Madeira. **Imprensa e Espaço Público: a institucionalização do jornalismo no Brasil – 1808-1964**. Rio de Janeiro, E-papers, 2004.
- SANTOS, A. M. B. dos. **Civilização, modernidade e educação nas páginas do jornal A Razão (198 – 1923)**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Sergipe, UFS.
- SAVIANI, Dermeval **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª edição rev. CampinasSP, 2012.
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP; Autores Associadas, 2007.
- SAVIANI, D. **Breves considerações sobre fontes para a história da educação**. Revista HISTEDBR. Campinas, SP: n. especial, ago/2006.
- SCHAFF, A. **História e Verdade**. 6 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1995.
- SILVA, A. M. dos S. e SANT' ANNA, R. **Literaturas de língua portuguesa: Brasil**. Editora: Arte e Ciência, 2007.
- SMIDT, A. **A Riqueza das Nações**. Vol. II São Paulo; Nova Cultural, 1996 (Coleções Economista)
- SPENCER, H. **Educação: Intellectual, moral e physica**. Porto: Casa Editora Alcino Aranha, 1884.
- SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Mauad, 1999.
- SOUSA, R. A. S. de. **Capistrano de Abreu: História Pátria, Cientificismo e Cultura - A Construção da História e do Historiador**. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Área de Concentração: História das Ciências, Rio de Janeiro, 2012.
- SOUZA, E. F. de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no jornal “Diário dos Campos” (1907 – 1928)**. Dissertação. (Mestrado em Educação), 2020.
- SOUZA, R. F. de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XX, n 9 o 51, novembro/2000
- TOLEDO, C. de A. A. de; SKALINSKI Jr., O. A imprensa periódica como fonte para a História da Educação: teoria e método. **Revista HISTEDBR**. On-line, Campinas, n.48, Dez. 2012.

CONSELHO EDITORIAL:

**Dr^a. Larissa de Cássia Antunes Ribeiro
(UNICENTRO)**

Dr. Fábio Augusto Steyer (UEPG)

Dr^a. Silvana Oliveira (UEPG)

Dr. Anderson Pedro Laurindo (UTFPR)

Dr^a. Marly Catarina Soares (UEPG)

Dr^a. Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

Dr^a Letícia Fraga (UEPG)

Dr^a. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

Dr^a. Eunice de Moraes (UEPG)

Dr^a. Joice Beatriz da Costa (UFFS)

Dr^a. Luana Teixeira Porto (URI)

Dr. César Augusto Queirós (UFAM)

Dr. Valdir Prigol (UFFS)

Dr^a. Clarisse Ismério (URCAMP)

Dr. Nei Alberto Salles Filho (UEPG)

Dr^a Ana Flávia Braun Vieira (UEPG)

Dr. Marcos Pereira dos Santos (UTFPR)

Ms. Álvaro Daniel Costa (UNIOESTE)

